

TERCEIRA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *ARCHYTRAS* JAENNICKE, 1867 (Diptera, Tachinidae)*

JOSÉ HENRIQUE GUIMARAES

Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural,
Estado do Rio de Janeiro

(Com 106 figuras no texto)

No estudo do gênero *Archytas* Jaenicke, 1867, os caracteres da genitália têm fornecido elementos de grande importância na sistemática do grupo, reduzindo em grande parte a dificuldade existente na identificação entre as espécies próximas. Conquanto a diferenciação específica seja facilitada pelo estudo da terminália, a caracterização dos limites do gênero *Archytas* Jaen. e gêneros próximos tem se mostrado falha e deficiente, pelo aparecimento de formas intermediárias. CURRAN (1947), na introdução de uma obra na qual estuda alguns *Tachinidae* sul-americanos, conclui que se torna impossível no presente momento, definir com segurança os limites genéricos de muitos dos gêneros de *Tachinidae* que ocorrem no continente americano, principalmente porque tais definições são baseadas quase que exclusivamente no tipo do gênero. Na obra de TOWNSEND (*Manual of Myiology*), onde são descritos os gêneros sul-americanos da citada família, a diagnose de cada gênero se refere unicamente a espécie tipo, sem considerar as outras espécies aí incluídas. Com a descoberta de mais espécies, freqüentemente os caracteres usados para a separação genérica perdem seu valor, porque ocorrem formas intermediárias. Esta dificuldade surge na separação entre as espécies de *Archytas* Jaen. e de outros gêneros propostos tais como *Neoarchytas* Townsend, 1915, *Parafabricia* Townsend, 1931 (*nec* Brauer et Bergentamm, 1894), *Itarchytas* Blanchard, 1940, etc., onde os caracteres usados em suas definições parecem estar sujeitos a uma série de variações, facilmente verificáveis nas formas limítrofes. Torna-se necessário, portanto, reconsiderar os valores dos caracteres genéricos à luz de novas descobertas.

* Recebido para publicação a 23 de março de 1961.

Trabalho realizado no Laboratório de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

Em nosso trabalho estas dificuldades persistirão até que, após coletas extensivas, possamos ampliar nossas coleções para rever a família e conseguir uma idéia mais clara, à propósito dos limites genéricos.

Seguindo a opinião de CURRAN (1928), achamos que a retenção dos vários grupos de espécies em um único gênero é inicialmente mais aconselhável do que a divisão das espécies em vários gêneros.

No presente trabalho, colocamos os gêneros *Neoarchytas* Townsend, 1915, *Parafabricia* Townsend, 1931 (*nec* Brauer et Bergenstamm, 1894), *Itarchytas* Blanchard, 1940, *Archynemochaeta* Blanchard, 1941, *Proarchytoides* Blanchard, 1941 e *Archytodejeania* Blanchard, 1941 em sinonímia de *Archytas* Jaennicke, 1867. Quanto ao primeiro gênero preferimos considerá-lo apenas como um grupo de espécies, ao qual nos referiremos como "grupo *dissimilis*" em próximo trabalho.

A espécie referida por CURRAN em sua revisão do gênero *Archytas* Jaen. como *Jurinia nitidiventris* Curran, 1928, evidentemente não pertence a este grupo, principalmente pela quetotaxia do abdômen e ainda pelo fato de que a genitália do macho (figs. 3 a 5) é bastante diferente das espécies do grupo por nós considerado. Admitindo a variação de caracteres externos, a colocação desta espécie por CURRAN em sua revisão tem certas justificativas, pois, como demonstraremos adiante, o gênero *Archytas* Jaen. apresenta grande variabilidade no número de cerdas medianas marginais do 3.º tergito abdominal (0, 2, 4 e 6), não sendo possível estabelecer ainda os limites destas variações. Entretanto, nenhum exemplar por nós considerado no gênero *Archytas* apresenta número tão elevado de cerdas medianas marginais como o referido por CURRAN (1928) para esta espécie (6 ou mais).

Para facilitar a identificação distribuiremos as espécies estudadas neste trabalho, em vários grupos. O "grupo *analis*" inclui as seguintes espécies: *A. apicifer* (Walker, 1849), *A. californiae* (Walker, 1856), *A. nivalis* Curran, 1928, *A. giacomellii* (Blanchard, 1941), *A. basifulvus* (Walker, 1849), *A. incasanus* Townsend, 1912, *A. cirphis* Curran, 1927, e *A. analis* Fabricius, 1805. O "grupo *zikani*" compreende as espécies: *A. zikani* sp. n., *A. seabrai* sp. n., *A. duckei* sp. n., *A. vernalis* Curran, 1928. Além destas espécies incluímos o estudo de *A. vexor* Curran, 1928, *A. lopesi* sp. n., *A. pseudodaemon* (Blanchard, 1940), *A. lanei* sp. n., *A. lenkoi* sp. n., *A. carrerai* sp. n., *A. biezankoi* sp. n. e *A. peruanus* Curran, 1928.

O material estudado pertence às coleções do Instituto Oswaldo Cruz (incluindo a antiga coleção Zikan), Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Col. Campos Seabra e Col. Barbiellini (na Escola Nacional de Agronomia). Os tipos das espécies novas estão depositados no Instituto Oswaldo Cruz e parátipos distribuídos nas coleções mencionadas acima.

No texto abreviamos a referência às coleções estudadas da seguinte forma: I.O.C. = Coleção do Instituto Oswaldo Cruz, D.Z. = Coleção

do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo, D.D.S.V. = Coleção do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, I.E.E.A. = Coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, C.C.S. = Coleção Campos Seabra e C.B. = Coleção Barbiellini.

Técnica utilizada: O abdômen de cada exemplar estudado foi destacado e fervido durante 10 a 15 minutos em potassa a 10%, dissecado no fenol, conservado em óleo de cravo para desenho e finalmente montado em bálsamo.

Agradecimentos — Desejamos expressar nossa sincera gratidão ao Dr. Hugo de Souza Lopes, do Instituto Oswaldo Cruz, pela sua valiosa orientação durante a realização deste trabalho, ao Dr. R. L. Araujo do Instituto Biológico de São Paulo e ao colega Omar Tavares pelas colaborações prestadas.

Archytas Jaennicke, 1867

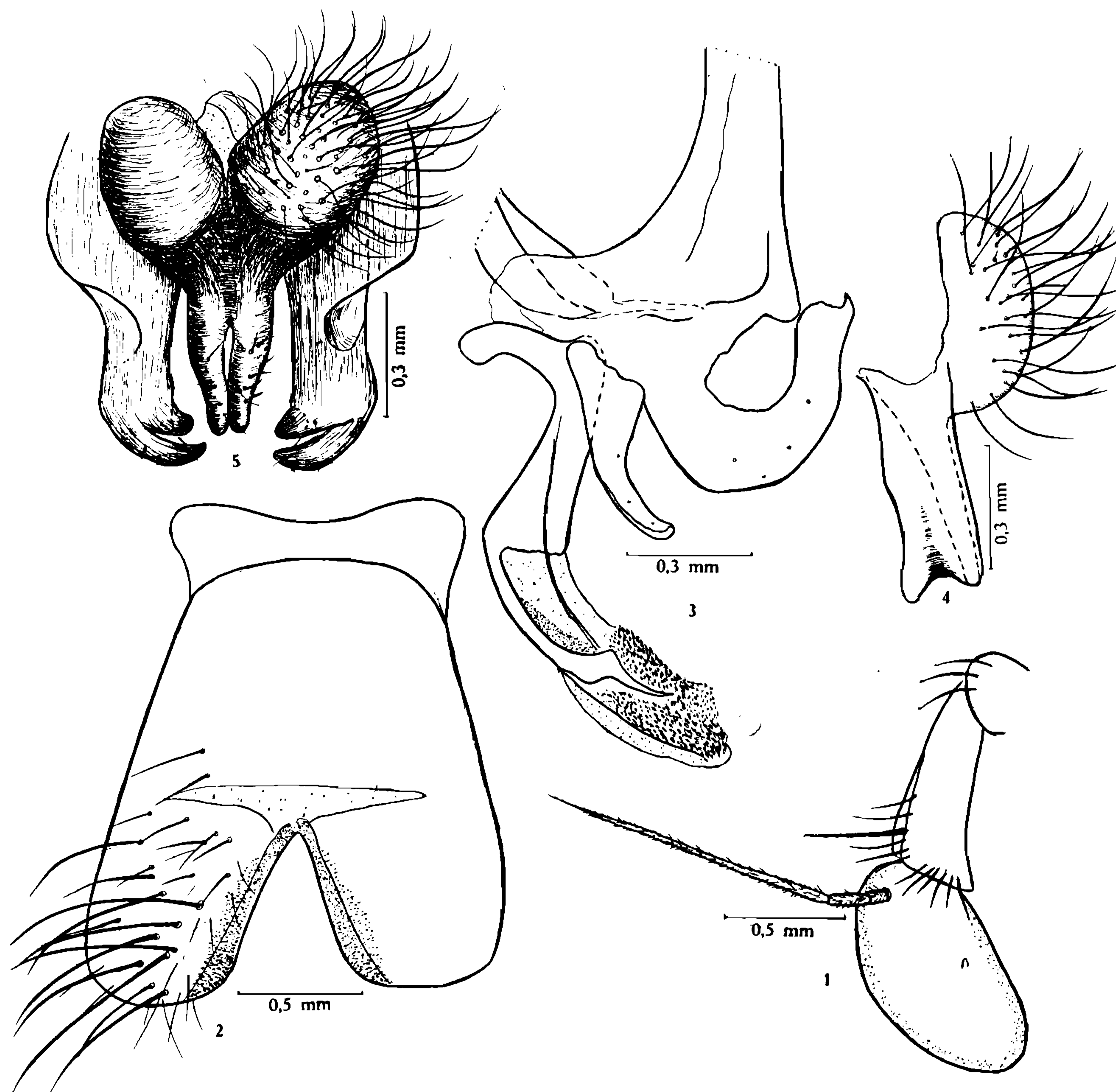
- Archytas* Jaennicke, 1867: 392. (Tipo: *A. bicolor* Jaennicke, macho da Venezuela, em Frankfurt, visto por TOWNSEND e ALDRICH). (= *Musca diaphana* Fabricius, 1787).
- Nemochaeta* van der Wulp, 1888: 38. (Tipo: *N. dissimilis* Wulp, holótipo macho de Cache, Costa Rica, em Londres).
- Eufabricia* Townsend, 1908: 111. (Tipo: *E. flavicans* Towns., holótipo fêmea de Chapada, Mato Grosso, Brasil, em Washington).
- Pseudoarchytas* Townsend, 1915: 186 (Tipo: *P. mamoratus* Towns., holótipo de Chosica, Perú, em Washington).
- Neoarchytas* Townsend, 1915: 430. (Tipo: *N. inambarica* Towns., holótipo macho, alotipo fêmea de Xahuarmayo, Perú, em Washington).
- Makasinocera* Townsend, 1915: 431. (Tipo: *M. unguis* Towns., holótipo macho de Sta. Eulalia, Perú, em Washington).
- Pseudoarchytopsis* Townsend, 1927: 252. (Tipo: *P. brasiliensis* Towns., holótipo macho de Itaquaquecetuba, Est. de São Paulo, Brasil, em Washington).
- Archytas* Curran, 1928: 302.
- Parafabricia* Townsend, 1931: 354 (Tipo: *P. perplexa* Towns., holótipo fêmea, Brasil, em Viena).
- Makasinocerops* Townsend, 1935: 219. (Tipo: *M. fulviventris* Towns., holótipo macho de Tapera, Pernambuco, em Washington).
- Itarchytas* Blanchard, 1940: 225. (Tipo: *I. pseudodaemon* Blanchard, cótipos macho e fêmea de Córdoba, Argentina, na coleção do Prof. Blanchard, e parátipos macho e fêmea no Museo de La Plata).
- Archynemochaeta* Blanchard, 1941: 345. (Tipo: *A. frenquelli* Blanchard, holótipo macho de Salta, Argentina, no Museo de La Plata).
- Proarchytoides* Blanchard, 1941: 365. (Tipo: *P. giacomelli* Blanchard, cótipos de La Rioja, Argentina, no Museo de La Plata).
- Archytodejeania* Blanchard, 1941: 394. (Tipo: *A. bruchi* Blanchard, holótipo macho de Salta, Argentina, no Museo de La Plata).

Caracteres genéricos — Espécies de tamanho grande, médio e pequeno. Cerdas oclares ausentes. Olhos nus. Segundo segmento antenal alongado na maioria das espécies, maior ou igual ao 3.º. (Nas espécies do "grupo *dissimilis*" o 2.º segmento é distintamente menor do que o 3.º). Arista com o 1.º artículo menor ou aproximadamente igual ao 2.º, raramente maior. O 3.º segmento antenal é mais ou menos de

forma oval com o bordo anterior convexo (nas espécies do “grupo *dissimilis*” é via de regra, maior que o 2.^o e de forma ligeiramente elítica). Epístoma saliente. Cerdas frontais superiormente irregulares e reclinadas até cerca dos 2/3 posteriores da frontália, anteriormente dirigidas para dentro, em duas fileiras irregulares, a mais interna divergente. Pêlos da frontália superiormente pretos, havendo algumas vezes pêlos claros. Fêmeas com uma fileira de cerdas proclinadas fronto-orbitais. Parafaciália longa e pilosa, porém sem cerdas. Palpos bem desenvolvidos, ligeiramente clavados, às vezes delgados. Probóscida delgada depois da articulação, porém não muito alongada. Quetotaxia torácica forte, apresentando algumas variações. Há geralmente 4 cerdas dorso-centrais pré-suturais, 4 pós-suturais; 4 cerdas acrosticais pré-suturais e 4 pós-suturais; 3 cerdas supralares; 3 cerdas intralares; 3 cerdas esternopleurais formando um triângulo; uma a duas pteropleurais. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais, 2 pares de cerdas disciais, 1 par de cerdas apicais cruzadas e 1 par de cerdas pré-apicais. Seis a 7 cerdas hipopleurais. Propleura com raros pêlos finos. (Nas espécies do “grupo *dissimilis*” notamos grande variação na quetotaxia torácica). Asas hialinas, infuscadas, apresentando quase sempre a base pigmentada. R 4+5 com cerca de 4 a 5 cerdas na base. Patas: fêmur II em sua face anterior, tem uma série de pequenas cerdas na metade basal, junto a face dorsal; 3 a 4 cerdas em série antes da metade basal; 4 cerdas medianas formando duas séries antes da metade basal; duas a 3 pequenas cerdas pré-apicais junto a face ventral. Face posterior com 3 cerdas pré-apicais em série transversa, a mais superiormente situada está quase na face dorsal; face ventral com uma série de cerdas fortes no meio, quase junto a face posterior, que se continuam por cerdas mais delgadas até o ápice. Tíbia média: face anterior, com uma série completa de cerdas, havendo uma cerda mediana muito mais longa que as demais; face posterior com duas cerdas no 1/3 basal, a mais inferior mais longa, havendo ainda duas cerdas medianas quase no mesmo nível, a mais ventral mais desenvolvida que a outra; há também mais uma cerda no 1/3 apical. Tíbia posterior: face anterior com uma série de cerdas, das quais duas a 4 cerdas são robustas; face posterior com 3 cerdas que atingem um pouco mais que a metade basal; face ventral com duas cerdas medianas podendo ou não haver mais duas cerdas menores, na mesma fileira, no 1/3 basal.

Abdômen com um, dois ou três pares de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito (estas cerdas podem estar ausentes); 4.^o e 5.^o com uma série completa de cerdas marginais; 5.^o com uma série de disciais. Quinto esternito dos machos largamente fendido apicalmente, com as margens internas fortemente pigmentadas e cobertas de escamas ou espinhos. Há longos pêlos na margem posterior. Segmentos genitais com pêlos esparsos; *forcipes superiores*: quase sempre unidos em toda a sua extensão, cobertos por pêlos longos e densos, exceto no ápice, onde encontramos às vezes alguns pelinhos esparsos. *Forcipes inferiores* e *palpi ge-*

nitalium sempre presentes, oferecendo bons caracteres específicos. *Forcipes* interiores podem estar ausentes em algumas espécies. Pênis com *theca* geralmente longa. *Paraphallus* fortemente quitinizado. Tergitos 6+7 da fêmea medianamente separados do 5.^o por uma larga região membranosa. Tergito 8.^o dividido medianamente, com algumas cerdas marginais. Espermatecas arredondadas a elíticas.



Jurinia nitidiventris Curran, 1928, macho — Fig. 1: Antena; fig. 2: 5.^o esternito; fig. 3: pinças internas; fig. 4: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 5: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Queremos chamar a atenção para alguns caracteres tidos como importantes na sistemática dêste grupo e que a rigor não devem ser considerados como tal. Um dêles é o comprimento dos segmentos antenais. TOWNSEND (1931) em sua chave para os gêneros da Tribu *Dejeanini* estabelece para *Archytas* Jaen. o seguinte:

“Third antennal joint shorter than second, no PFRO in male ... *Archytas*”.

Examinando grande série de exemplares dêste gênero, concluimos que êste caráter não é fundamentalmente importante em uma caracterização genérica, pois encontramos espécies, em que o 3.^o artículo é distintamente maior que o 2.^o, algumas vêzes os 2 artículos são iguais. De um modo geral o 2.^o artículo é maior que o 3.^o. Da mesma forma não julgamos importante a presença de um par de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito abdominal, visto que êste caráter está sujeito a extremas variações. Em *A. vexor* e *A. lanei* sp. n., estas cerdas estão completamente ausentes. SABROSKY (1955) observou o mesmo fato ao referir-se a *A. marmoratus* e *A. incertus*, onde examinando grande série de fêmeas destas espécies, notou que as cerdas medianas marginais não estavam regularmente presentes no 3.^o tergito. Encontramos, nos machos de *A. lenkoi* sp. n., grande variação em relação ao número destas cerdas: observamos um par, dois pares ou ausência completa destas cerdas. Em *A. biezankoi* sp. n., encontramos dois pares de medianas marginais. Referindo-se ainda a TOWNSEND (1931) no “couplet 36” encontramos:

“Three or 4 MM on second segment *Parafabricia* BB (*P. perplexa* TT — Brazil)”.

Examinamos exemplares de *A. zikani* sp. n. que apresentam 3 pares de medianas marginais, o que permitiria incluir a espécie em *Parafabricia*; entretanto, preferimos considerá-la como *Archytas*. Como êste caráter varia em outras espécies do gênero, julgamos prematuro considerá-lo genérico, antes de observar o seu comportamento em grande número de exemplares.

Discussão taxonômica — O gênero *Nemochaeta* Wulp (tipo *N. dissimilis* Wulp, 1888) foi considerado por ALDRICH (1934) na sinonímia de *Archytas*. TOWNSEND (1931), examinando os tipos de WULF, considera *Nemochaeta* igual a *Neoarchytas* Townsend, mas êste último gênero deveria ser incluído na sinonímia de *Nemochaeta* pois o mesmo tem prioridade sobre *Neoarchytas*. Em 1939, entretanto, TOWNSEND separa os 2 gêneros. Examinando vários exemplares determinados por TOWNSEND como *Neoarchytas*, concluimos que se torna difícil estabelecer limites entre êste gênero e *Archytas*, em virtude da variabilidade dos caracteres usados em suas definições. Portanto, consideramos *Nemochaeta* e *Neoarchytas* na sinonímia de *Archytas*, até que se possa ter uma noção mais exata de sua posição sistemática.

Parafabricia Brauer et Bergenstamm, 1894, tem sido erroneamente considerada pelos autores na sinonímia de *Archytas* Jaennicke, 1867. Aquêle gênero, proposto originalmente por BRAUER & BERGENSTAMM, tem *Tachina bicolor* Wiedemann, 1830, como tipo, segundo designação de COQUILLET (1897). Êste autor considerou *Parafabricia* BB na sino-

nímia de *Archytas* pelo fato daquele gênero ter sido considerado por BRAUER & BERGENSTAMM como subgênero de *Archytas*. TOWNSEND (1931), após examinar os tipos de WIEDEMANN, em Viena, considerou *Tachina bicolor* Wiedemann como pertencente ao gênero *Neojurinia* Townsend, 1914, considerando esta espécie como *Neojurinia bicolor* (Wiedemann, 1830). Em seguida TOWNSEND (1931), examinando em Berlim material determinado por BRAUER & BERGENSTAMM como *Tachina bicolor* BB, observou que esta espécie era inteiramente diferente de *Tachina bicolor* Wied., criando portanto para a primeira o novo nome *Parafabricia perplexa* Townsend.

Examinando as descrições dadas por TOWNSEND (1939) para o que êle considera *Neojurinia* (tipo: *N. abscondens* Townsend) e *Parafabricia* (tipo: *P. perplexa* Townsend) verificamos que a primeira, não apresenta os caracteres do gênero *Archytas*, não interessando portanto ao presente trabalho. Quanto a *Parafabricia* (sensu TOWNSEND nec BRAUER & BERGENSTAMM) as descrições parecem concordar em grande parte com os exemplares por nós examinados e considerados como *A. zikani* sp. n. Pelo exame de tais exemplares, verificamos que os caracteres usados na definição dêste gênero estão sujeitos a grandes variações, sendo impossível no estado atual de conhecimento dêste grupo, estabelecer limites entre *Archytas* e *Parafabricia* (sensu TOWNSEND nec BRAUER & BERGENSTAMM). Eis porque consideramos êste gênero na sinonímia de *Archytas*.

Consideramos ainda como sinônimo de *Archytas* os seguintes gêneros: *Itarchytas* Blanchard, 1940; *Archynemochaeta* Blanchard, 1941; *Proarchytoides* Blanchard, 1941 e *Archytodejeania* Blanchard, 1941 até que se possa esclarecer as suas verdadeiras identidades.

“GRUPO *analis*”

As espécies dêste grupo se caracterizam por possuir a parafaciália e as genas com polinosidade branco prateada. Palpos alaranjados. Antenas avermelhadas com o 1.º e 2.º artículos variando de alaranjado ao castanho, e o 3.º artículo de castanho avermelhado a prêto, com a base mais ou menos avermelhada. Tórax e escutelo com polinosidade amarelo oliva; escutelo avermelhado. Pleura com polinosidade amarela. Abdômen prêto a castanho avermelhado, apresentando o 5.º tergito com polinosidade clara ou castanha, sem polinosidade dorsalmente, na porção distal. Há um par de cerdas medianas marginais no 2.º segmento que pode estar ausente, principalmente nas fêmeas; 4.º e 5.º com uma fileira de medianas marginais, o 5.º com duas fileiras de discas no 1/3 apical. Neste grupo incluímos as seguintes espécies: *A. apicifer* (Walker, 1849), *A. californiae* (Walker, 1856), *A. nivalis* Curran, 1928, *A. giacomellii* (Blanchard, 1941), *A. basifulvus* (Walker, 1849), *A. incasanus* Townsend, 1912, e *A. cirphis* Curran, 1928.

Archytas apicifer (Walker, 1849)

(Figs. 6 a 10)

Tachina apicifera Walker, 1849: 718 (Estados Unidos, tipo em Londres, visto por AUSTEN e ALDRICH)

Tachina apicifera Coquillett, 1897: 142

Archytas vulgaris Curran, 1928: 276 (Estados Unidos)

Archytas apicifera Aldrich, 1931: 14

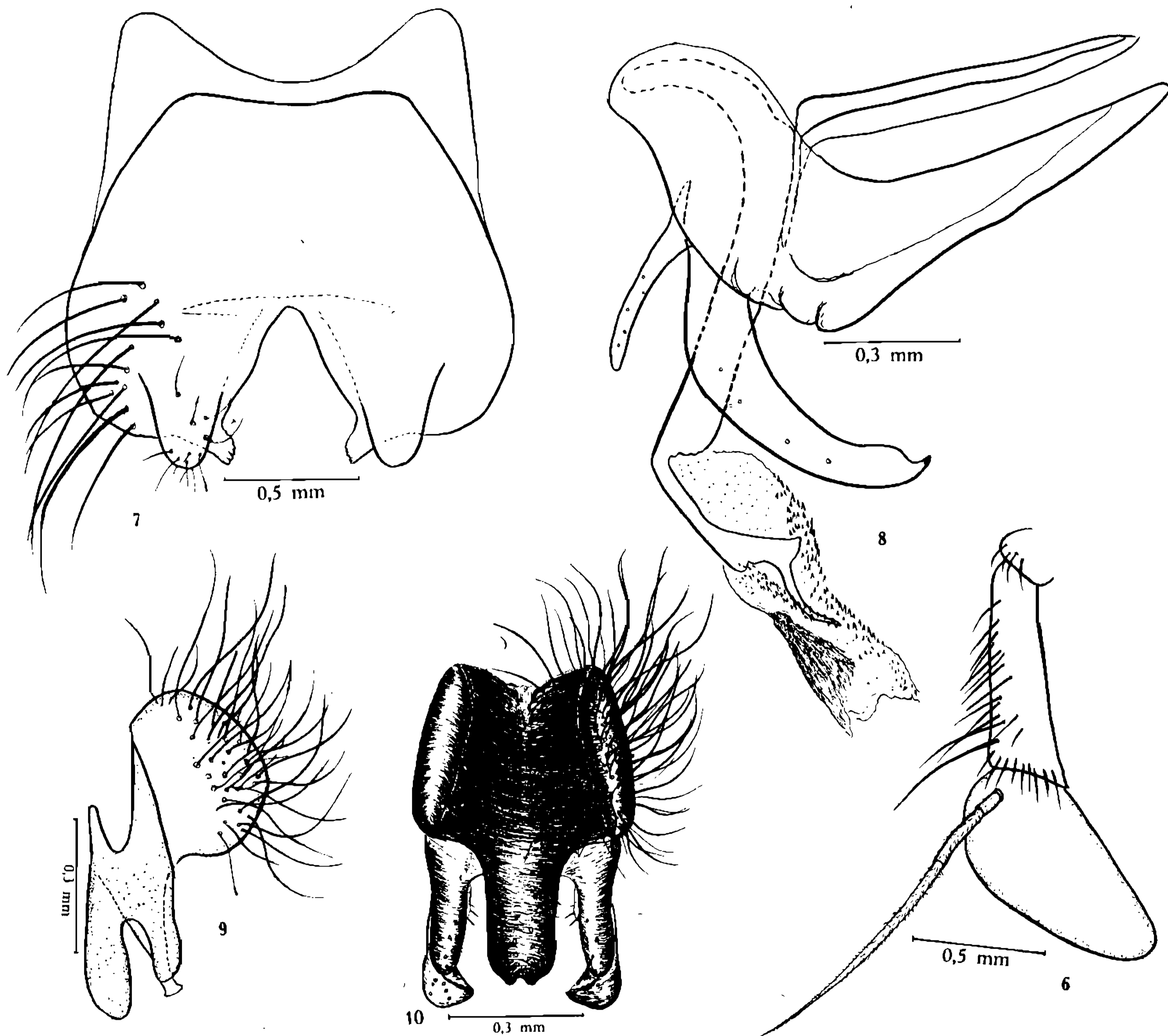
Macho — Comprimento total 12 a 14 mm.

Cabeça branco prateada. Fronte com cêrca de 0,37 da largura da cabeça, castanho amarelada, mais escura do que a face; frontália amarela, um tanto avermelhada na região do triângulo ocelar. Triângulo ocelar castanho escuro com polinosidade prateada, apresentando alguns pêlos escuros; duas a 4 pequenas cerdas pós-verticais. Antena com o 1.º e 2.º artículos alaranjados; 3.º artículo castanho avermelhado com a base alaranjada. Segundo artículo medindo cêrca de 0,81 do comprimento do 3.º. Arista enegrecida com fina pubescência. Antena com cêrca de 0,90 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália e genas com pêlos claros. Genas medindo cêrca de 0,53 do comprimento do olho; palpos amarelos com pêlos pretos, exceto nos 2/3 distais da face inferior onde encontramos pêlos alaranjados, mais longos que a largura do palpo.

Tórax castanho com polinosidade amarelada, escutelo castanho avermelhado. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos, havendo também pêlos amarelos. Quatro a 5 pares de cerdas acrosticais pré-suturais; 3 a 4 pares de acrosticais pós-suturais, sendo a prescutelar bem desenvolvida. Cinco a 6 pares de dorsocentrais pré-suturais e 4 pós-suturais. Propleura com finos pêlos claros, pouco numerosos. Asas infuscadas e fracamente amareladas na base; nervuras do setor radial claras. R_{4+5} com cêrca de 4 a 5 cerdas na base; segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 75; III: 55; IV: 70; V: 25; VI: 4. Calípteros esbranquiçados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen castanho avermelhado mais escuro longitudinalmente no dorso, apresentando reflexo azul-violáceo; pêlos de revestimento escuros, inferiormente junto a margem dos esternitos encontramos pêlos claros assim como polinosidade prateada. Primeiro esternito sem cerdas pretas, havendo pêlos escuros e claros; 2.º ao 4.º com cerdas pretas marginais. Quinto esternito castanho avermelhado, fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente pigmentadas, apresentando dois lóbulos: um interno curvo, apontado para dentro e outro externo com a extremidade arredondada; há longos pêlos na margem posterior (fig. 8). Segmentos genitais da côr do abdômen com pêlos pretos esparsos; *forcipes superiores* pretos, inteiramente soldados, com a indicação da sutura apenas na porção proximal, cobertos de pêlos longos e densos, com exceção do ápice onde encontramos apenas alguns pelinhos esparsos. *Forcipes inferiores* bilobados: lóbulo anterior com a extremidade

apontada para dentro; lóbulo posterior menor e menos robusto. *Forcipes interiores* muito delgados, com raros pêlos finos. *Palpi genitalium* robustos com a extremidade apontada. Pênis com *theca* longa, *spinus titilatorius* fortemente curvo; *paraphallus* pigmentado (figs. 8 a 10).



Archytas apicifer (Walker, 1849), macho — Fig. 6: Antena; fig. 7: 5.º esternito; fig. 8: pinças internas; fig. 9: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 10: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Esta espécie é próxima de *A. californiae*, dela se distinguindo pelo aspecto da genitália. Segundo ALDRICH (1931), *A. vulgaris* Curran é igual a *A. apicifer*. O que CURRAN (1928) chamou de *A. apicifera* em sua revisão é *A. californiae*. COQUILLET (1897) coloca esta espécie erradamente na sinonímia de *A. analis* Fabricius.

Distribuição geográfica — Estados Unidos, Colômbia e Equador.

Material examinado — I.O.C.: U.S.A.: 1 macho, Johnson Co., Kansas, Beamer, 1915 (Parátipo de *A. vulgaris* Curran, 1923); 3 machos e 4 fêmeas, College Station Texas, H. J. Reinhard, XI.1916, 13.IV.1917, 11.IX.1917, 13.XI.1917, II.1919, 24.V.1919, XII.1919 (n.º 8.686 e 8.687), 1 macho e 3 fêmeas, Bexar Co., Texas, 29.I.1923, 2.III.1923 e 2.VI.1923; 1 fêmea, Dimmit Co. Texas, M. J. James, 6.XI.1936; 2 machos, Bexar Co. Texas, H. B. Parks, 2.III.1923 e

21.IV.1931; 1 macho, Maryville, Kansas, H. H. Walkden, 26.VI.1935 (reared from larvae of *Cirphis unipuncta*) (n.º 8.740); 1 fêmea, Rawlins Co. Kansas, 2.850 f. F. X. Williams; 1 macho, Miami Co. Kansas, R. H. Beamer, 1915 (n.º 8.741); 1 fêmea, Otto, New York, 29.IV.1932; 1 fêmea, Cook Falls, N.W. Angell, 14.VIII.1928; 1 fêmea, Arizona, F.H. Snow, VIII.1902; 1 fêmea, Lincoln, Nebraska, H.H. Walkden, 26.VI.1935 (reared from larvae of *L. margaritosa*); 1 fêmea, Weeping Water, Nebraska, H. H. Walkden, 25.VI.1935 (reared from larvae of *L. margaritosa*). *Colombia*: 3 machos, Choachi, Colomb'ia, Apolinar Maria, IX.1919 (n.º 8.727). *Equador*: 1 macho, Juruqui, O. Staudinger et Bang Haas Vend, V.1937 (n.º 8.749).

Archytas californiae (Walker, 1856)

(Figs. 11 a 15)

Tachina californiae Walker, 1856: 270 (Estados Unidos, tipo em Londres, visto por AUSTEN e ALDRICH)

Tachina californiae Coquillett, 1897: 142

Archytas apicifera Curran, 1928: 253 (*nec Tachina apicifera* Walker)

Archytas californiae Aldrich, 1931: 14

Macho — Comprimento total 12 a 14 mm.

Cabeça branco prateada, fronte com cêrca de 0,31 da largura da cabeça, castanha, com polinosidade prateada; frontália alaranjada mais escurecida na região do triângulo ocelar, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Triângulo ocelar com a mesma coloração da fronte. Antenas com o 1.º e 2.º segmentos castanho-avermelhados; 3.º segmento castanho com base alaranjada. Arista preta. Segundo artículo antenal medindo cêrca de 0,80 do comprimento do 3.º. Antenas medindo cêrca de 0,90 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália e genas com pêlos claros. Genas com cêrca de 0,60 do comprimento do olho. Faciália com duas a 4 cerdas acima das vibrissas. Palpos alaranjados.

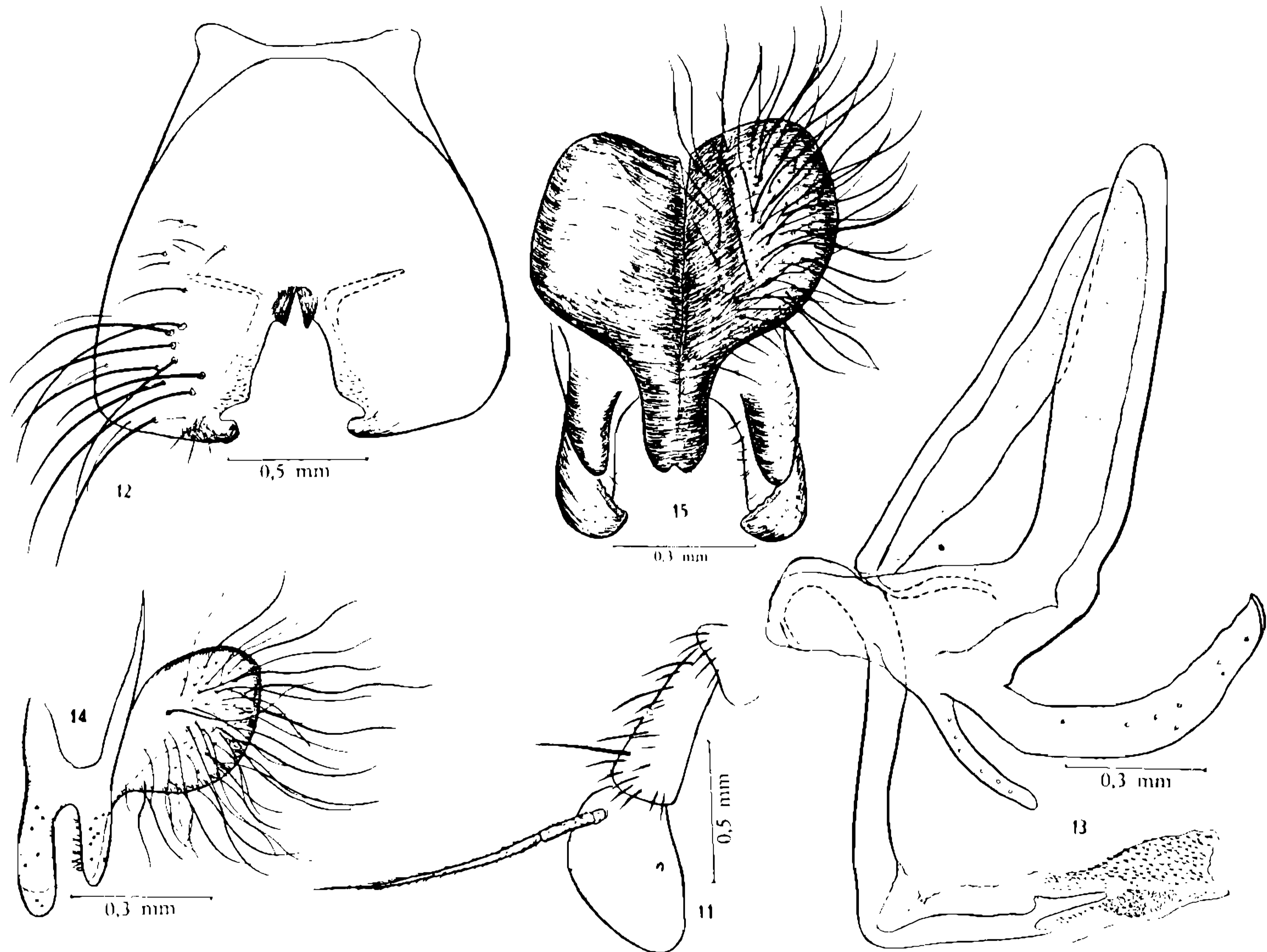
Abdômen prêto brilhante, lateralmente castanho, com pêlos de revestimento pretos. Metade distal do 2.º tergito e 1/3 proximal do 3.º com polinosidade prateada. Quinto tergito com polinosidade prateada, porém mais distribuída nas faces laterais. Quinto esternito castanho avermelhado, fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente pigmentadas, apicalmente com uma protuberância interna coberta de escamas (fig. 12). Em vista posterior os *forcipes superiores* são estreitos no ápice. *Forcipes inferiores* com o lóbulo anterior fortemente curvado (figs. 14 e 15). *Palpi genitalium* longo e robusto na base. Pênis com *theca* longa; *paraphallus* bem desenvolvido e fortemente quitinizado (fig. 13).

Esta espécie é muito próxima de *A. apicifer*, dela se diferenciando principalmente pelos caracteres da genitália do macho.

Distribuição geográfica — Estados Unidos.

Material examinado — I.O.C.: U.S.A.: 1 macho, Lockport N.Y., L.L. Pechumann, 6.VIII.1934; 1 macho, Lockport N. Y., L. L. Pechumann, 19.VI.1934

(n.º 8.729); 1 macho, Lockport N.Y., L.L. Pechumann, 30.VI.1934 (n.º 8.681); 1 macho, Lockport, N. Y., L. L. Pechumann, 12.IV.1943; 1 fêmea, Lockport N. Y., L. L. Pechumann, 18.VI.1949; 1 macho, Ithaca, N. Y., 10.VI.1953; 1 macho, Ithaca N. Y., H. C. Hallock, 18.VII.1936; 1 macho, Armonk N. Y., L. L. Pechumann, 29.VI.1936; 1 macho, Connecticut Hill Trumbull Corner N. Y., Alt. 2.095 ft. H. C. Hallock, 1.VI.1931; 1 macho, Cheboygan Co. Michigan, J. M. Brennan, VIII.1931 (n.º 8.682); 1 macho, Cheboygan Co. Michigan, H. B. Hungerford, 6.VIII.1931; 1 macho, Vincennes, Indiana, VII.1924; 1 fêmea, Bretton Wood, New Hampshire, Blanton and Borders, 19.IV.1939.



Archytas californiae (Walker, 1856), macho — Fig. 11: Antena; fig. 12: 5.º esternito; fig. 13: pinças internas; fig. 14: forcipes superiores, vista lateral; fig. 15: forcipes superiores, vista dorsal.

Archytas nivalis Curran, 1928

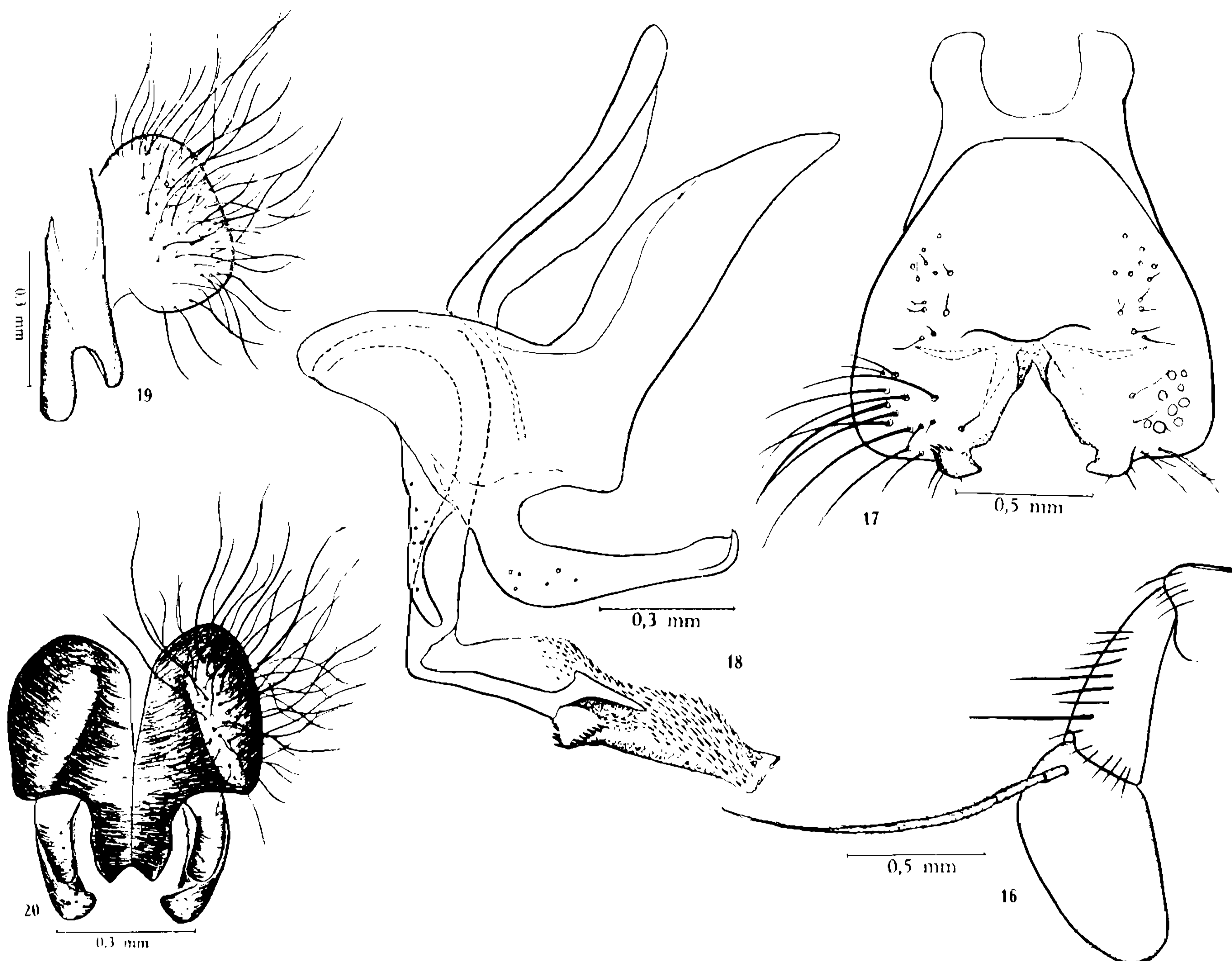
(Figs. 16 a 20)

Archytas nivalis Curran, 1928: 254 (Estados Unidos, tipo em Washington).

Macho — Comprimento total 14 mm.

Cabeça branco amarelada. Fronte com cêrca de 0,30 da largura da cabeça. Antena medindo cêrca de 0,95 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artículo medindo cêrca de 0,95 do comprimento do 3.º. Genas com cêrca de 0,45 do comprimento do olho.

Asas com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 60; III: 55; IV: 65; V: 30; VI: 4. Quinto esternito castanho avermelhado, largamente fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente



Archytas nivalis Curran, 1928, macho — Fig. 16: Antena; fig. 17: 5.º esternito; fig. 18: pinças internas; fig. 19: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 20: *forcipes superiores*, vista dorsal.

pigmentadas, apresentando apicalmente uma protuberância interna coberta de escamas (fig. 17). Segmentos genitais da côr do abdômen, com pêlos pretos esparsos; *forcipes superiores* pretos soldados na linha mediana, com a indicação da sutura apenas na metade proximal; cobertos de longos pêlos, exceto no ápice, onde encontramos apenas alguns pelinhos esparsos. As extremidades dos *forcipes superiores* ficam aproximadamente no mesmo nível do lóbulo posterior dos *forcipes inferiores*. *Palpi genitalium* alongados com raros pêlos finos; *forcipes interiores* muito delgados. Pênis com *theca* longa; *spinus titilatorius* fortemente curvo; *paraphallus* fortemente pigmentado.

Esta espécie é extremamente próxima de *A. californiae*, dela só se diferenciando pelo aspecto do 5.º esternito e da genitália do macho.

Distribuição geográfica — Estados Unidos.

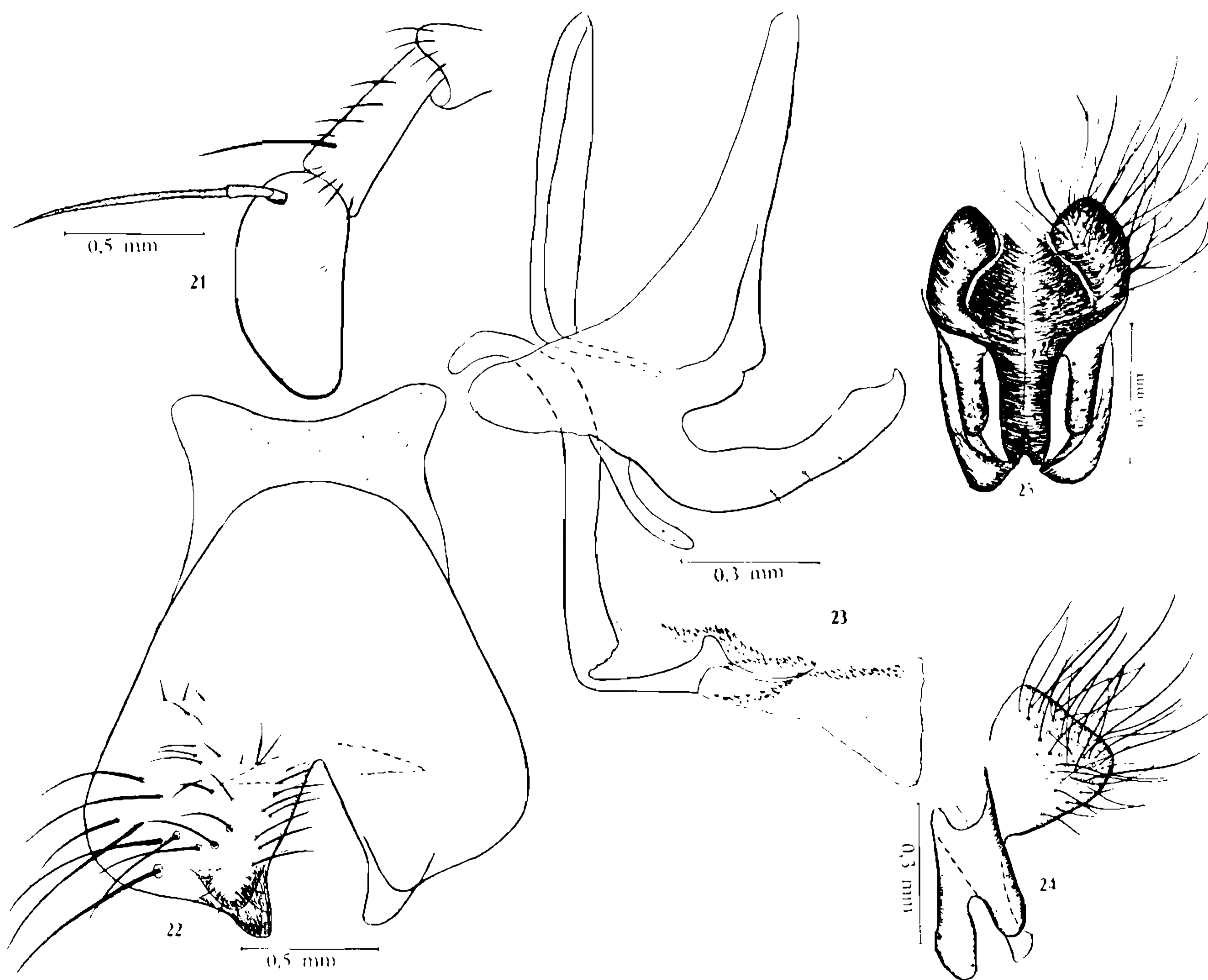
Material examinado — I.O.C.: - macho, Grand Is., New York, U.S.A., L.L. Pechumann, 30.VI.1949 (n.º 8.685).

***Archytas giacomellii* (Blanchard, 1941) comb. n.**
(Figs. 21 a 25)

Proarchytoides giacomellii Blanchard, 1941: 366, figs. 13, 15 (Argentina).

Macho — Comprimento total 12 a 14 mm.

Cabeça amarela com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,34 da largura da cabeça. Parafrontália castanha com polinosidade amarelada, apresentando pêlos claros e escuros. Parafaciália com pêlos claros. Antena medindo cerca de 0,85 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas, com o 1.^o e 2.^o artigos alaranjados; 3.^o artigo castanho com a base alaranjada; 2.^o artigo medindo cerca de 0,68 do comprimento do 3.^o. Genas com cerca de 0,42 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.



Archytas giacomellii (Blanchard, 1941), macho — Fig. 21: Antena; fig. 22: 5.^o esternito; fig. 23: pinças internas; fig. 24: forcipes superiores, vista lateral; fig. 25: forcipes superiores, vista dorsal.

Tórax castanho com polinosidade amarela olivácea, dorsalmente com pêlos de revestimento pretos e claros, êstes situados principalmente no calo humeral, calo pós-alar e lateralmente no escutelo. Escutelo um pouco alaranjado. Pleuras com pêlos de revestimento amarelos. Pro-

pleura com pêlos claros. Asas infuscadas com a base amarelada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 70; III: 40; IV: 66; V: 22; VI: 8. Calípteros brancos com as bordas amarelas.

Abdômen prêto brilhante a castanho avermelhado, com reflexos azulados, apresentando polinosidade prateada longitudinalmente na face lateral do 2.^o tergito e na porção distal do 3.^o. Quinto tergito com polinosidade dourada. Segmentos genitais da coloração do abdômen como nas figs. 23 a 25.

Esta espécie é próxima de *A. basifulvus* da qual se separa facilmente pelo aspecto da genitália. Os exemplares de *A. giacomellii* por nós examinados parecem concordar com as figuras e descrição dadas por BLANCHARD (1941) para *Proarchytoides giacomellii*, contudo não julgamos de grande valor os caracteres usados por BLANCHARD na criação de *Proarchytoides*, por estarem sujeitos a variações, motivo pelo qual consideramos esta espécie no gênero *Archytas*.

Distribuição geográfica — Brasil (Rio de Janeiro, Guanabara, Paraíba); Argentina.

Material examinado — i.o.c.: Brasil: 2 machos, Guaratiba, Estado da Guanabara, J. H. Guimarães, 7.V.1959 e XII.1959 (n.º 8.684 e 8.735); 1 macho, Mamanguape, Paraíba, Exp. Dep. Zool. VII.1957; 3 machos, Nordeste (n.º 8.728); 1 macho, Itatiaia, 1.000 m, Est. do Rio, J. F. Zikan, 26.IV.1941.

Archytas basifulvus (Walker, 1849)

(Figs. 26 a 30)

Echinomyia basifulva Walker, 1849: 725 (Jamaica. Tipo: em Londres)

Tachina basifulva Walker, 1852: 725

Archytas basifulva Coquillett, 1901: 253

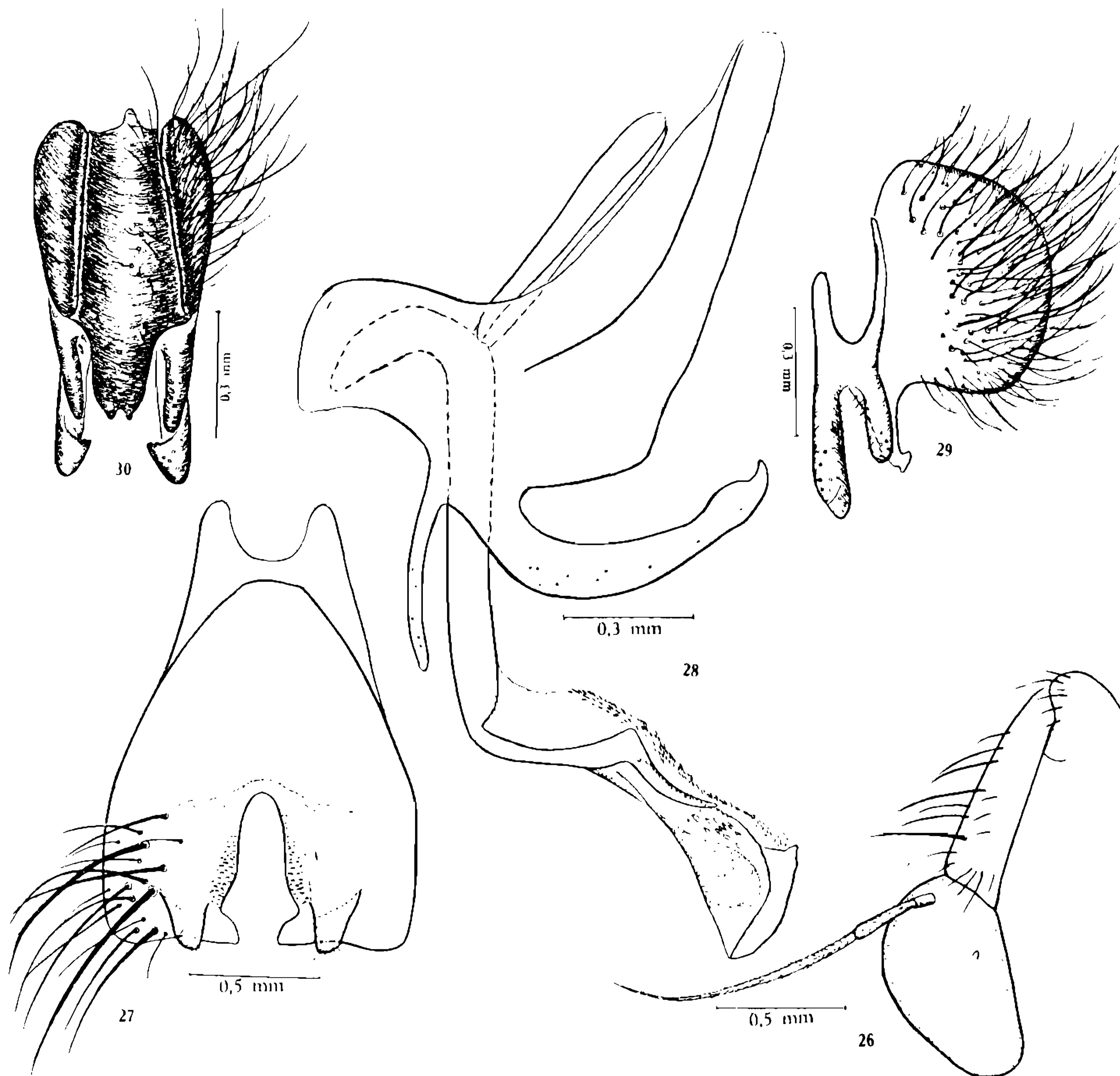
Archytas basifulva Curran, 1928: 276

Macho — Comprimento total 12 a 14 mm.

Cabeça amarelada com polinosidade branco-prateada. Fronte com cerca de 0,27 da largura da cabeça. Frontália alaranjada mais clara próximo à base das antenas. Triângulo ocelar castanho escuro. Parafrontália castanha com polinosidade prateada, apresentando raros pêlos amarelos e pretos. Antenas castanho avermelhadas com o 3.^o artículo enegrecido. Antena medindo cerca de 0,39 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artículo com cerca de 0,76 do comprimento do 3.^o. Parafaciália e genas com pêlos amarelos. Genas com cerca de 0,39 do comprimento do olho. Palpos alaranjados, apresentando, nos 2/3 basais da face inferior, alguns pêlos amarelados.

Tórax castanho acinzentado com polinosidade amarelo-oliváceo. Mesonoto com pêlos de revestimento escuros, havendo alguns pêlos amarelos mais abundantes no calo humeral, no calo pós-alar e lateralmente no escutelo. Pleuras com pêlos amarelos. Asas com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 68; III: 50; IV: 70; V: 25; VI: 6. Patas pretas.

Abdômen prêto brilhante com reflexos azulados, apresentando polinosidade prateada na metade basal do 2.^o tergito e no 1/3 distal do 4.^o. Quinto tergito fosco com polinosidade esbranquiçada. Quinto esternito castanho avermelhado, fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente pigmentadas e cobertas de escamas, apresentando uma protuberância interna apontada para dentro e uma externa proximal (fig. 27). *Forcipes superiores* em vista posterior, com os bordos muito finos. *Forcipes inferiores* bilobados, longos, com o lóbulo anterior fortemente curvado no ápice, para dentro. *Palpi genitalium* longo, com a extremidade apontada (figs. 28 a 30).



Archytas basifulvus (Walker, 1849), macho — Fig. 26: Antena; fig. 27: 5.^o esternito; fig. 28: pinças internas; fig. 29: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 30: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Esta espécie é próxima a *A. apicifer*. Foi descrita de material proveniente da Jamaica. Temos dúvida se os exemplares que temos em mão pertencem a esta espécie. AUSTEN (1907) examinando tipos de *Echinomyia albiceps* Walker, 1860, provenientes do Brasil refere-se a “near *Ar-*

chytas (Tachina) basifulva Walker”, que é provavelmente a espécie que agora estudamos. Remetemos ao Dr. Curtis Sabrosky alguns exemplares dêste material; êle nos informou que esta espécie parece concordar com exemplares determinados por CURRAN como *A. basifulva* Walker, mas que o tipo de WALKER, deveria ser reexaminado. Encontramos na coleção do Instituto Oswaldo Cruz vários exemplares da Colômbia determinados como *A. basifulvus*. Pelo exame da genitália não encontramos diferenças capazes de separá-los de *A. apicifer*.

Distribuição geográfica — Jamaica, Pôrto Rico, Cuba, Haiti, Panamá, Guiana Inglesa, Peru e Brasil.

Material examinado — I.O.C.: *Brasil*: 1 macho, Manguinhos, L. Travassos, V.1932; 6 machos, Guaratiba, Estado da Guanabara, J. H. Guimarães, 5.X.1959, IX.1959, 5.IV.1959 (n.º 8.683, 8.738); 1 macho, Grajaú, Lopes et Mangabeira, 8.XII.1940; 1 macho, Juiz de Fora, Minas Gerais, 8.XI.1940 (n.º 8.688); 2 machos, Magda, São Paulo, J. Lane, XII.1956; 1 macho, Nova Teutonia, Santa Catarina, Fritz Plaumann, 7.VI.1939. D.Z.: *Brasil*: 2 machos, Barueri, São Paulo, K. Lenko, 10.III.1953 e 17.III.1955; 1 macho, Onda Verde, São Paulo, Faz. São João, F. Lane, I.1946. I.E.E.A.: *Brasil*: 1 macho, Tijuca, Estado da Guanabara, Seabra, 1933; 1 macho, Parque do Estado, São Paulo, L. Travassos Fº, 20.X.1936.

Archytas incasanus Townsend, 1912

(Figs. 31 a 35)

Archytas incasana Townsend, 1912: 331 (Perú, tipo em Washington)
Archytas incasana Curran, 1928: 275, fig. 28

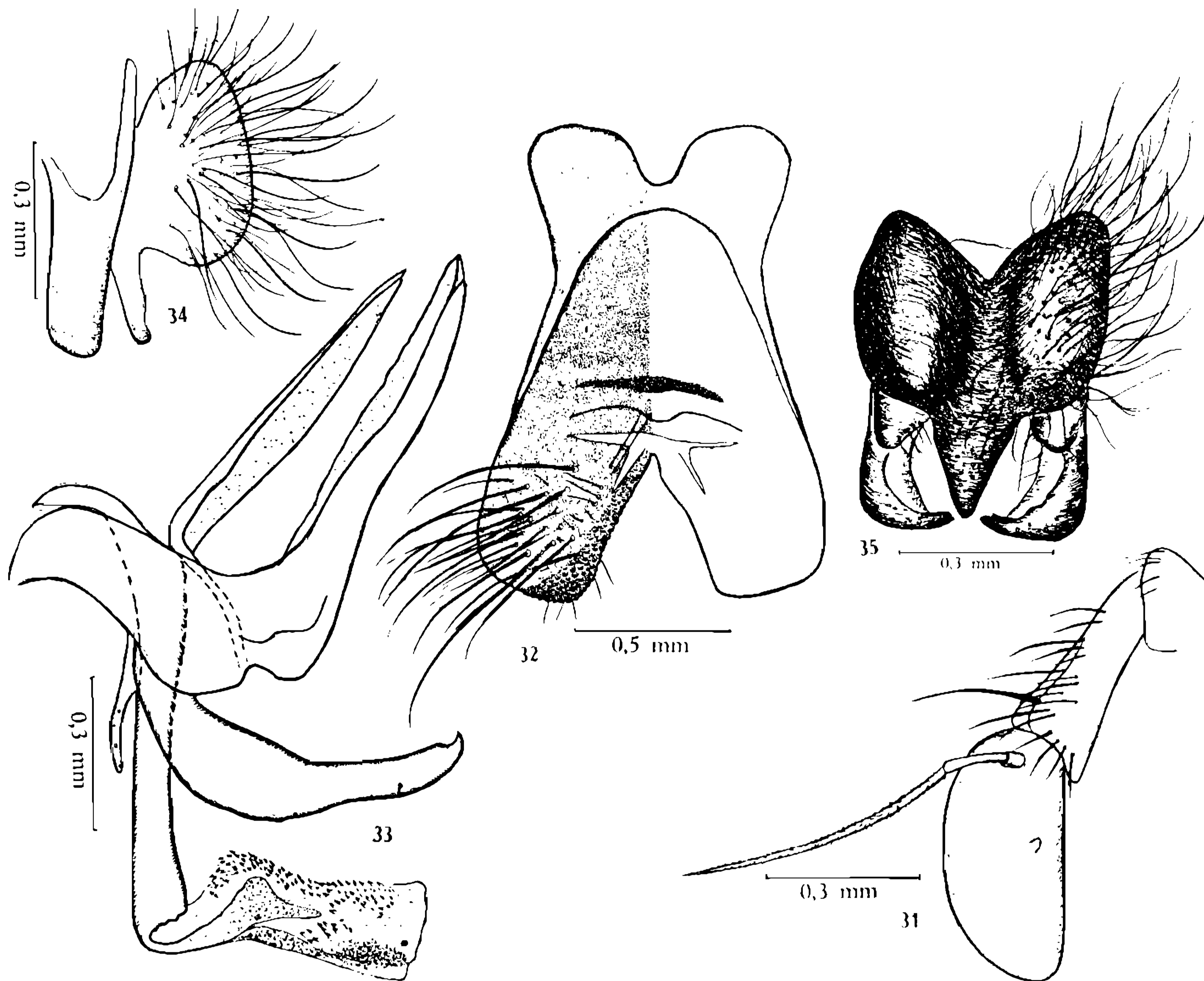
Macho — Comprimento total 9 a 12 mm.

Cabeça amarelada com polinosidade prateada. Parafaciália castanha. Frontália alaranjada, mais clara junto às antenas. Fronte com cerca de 0,31 da largura da cabeça. Antena medindo cerca de 0,90 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 1.º e 2.º segmentos alaranjados; 3.º segmento testáceo com a base alaranjada; 2.º artículo medindo cerca de 0,82 do comprimento do 3.º. Parafaciália e genas com pêlos de revestimento claros. Genas com cerca de 0,54 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.

Tórax com polinosidade amarela apresentando dorsalmente pêlos de revestimento pretos, exceto no calo humeral, no calo pós-alar e lateralmente na base do escutelo, onde encontramos alguns pêlos claros. Propleura com pêlos claros. Asas hialinas fracamente amareladas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 47; III: 32; IV: 47; V: 11; VI: 5. Patas pretas.

Abdômen prêto a castanho avermelhado, com reflexos azulados. Apresenta polinosidade prateada, lateralmente no 2.º tergito, na porção basal do 3.º e em todo o 5.º. Ventralmente, encontramos polinosidade prateada, nos esternitos, próximo ao limite com os tergitos. Quinto esternito fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente pigmentadas, cobertas de escamas, sem protuberâncias internas (fig.

32). Segmentos genitais da côr do abdômen. *Forcipes superiores* com a extremidade apontada (figs. 34-35). Pinças internas como na fig. 33.



Archytas incasanus Townsend, 1912, macho — Fig. 31: Antena; fig. 32: 5.º esternito; fig. 33: pinças internas; fig. 34: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 35: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Esta espécie é mais comumente encontrada em nosso meio. Os exemplares que dispomos, parecem concordar com a descrição dada por CURRAN (1928) para *A. incasanus*. O tipo é uma fêmea descrita por TOWNSEND (1912), proveniente do Perú.

Distribuição geográfica — Perú, Equador, Costa Rica, México, Brasil (Rio de Janeiro, Guanabara, Mato Grosso, Guaporé, Rio Grande do Norte, São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Paraíba).

Material examinado — i.o.c.: Brasil: 21 machos, Guaratiba, Estado da Guanabara, J. H. Guimarães, V a VIII.1959 (n.º 8.707 e 8.743); 2 machos, Jacarepaguá, Est. da Guanabara, H. S. Lopes, IV.1932; 1 macho, Teresópolis, Est. do Rio, H. S. Lopes, 26.I.1940; 1 macho, Bodoquena, Mato Grosso, Com. I.O.C., XI.1941; 4 machos, Pôrto Velho, Guaporé, M. Alvarenga, XI.1954; 1 macho, Macahyba, R. Grande do Norte, D. C. Alves, III.1939; 1 macho, Rio Paraná, Porto Cabral, São Paulo, L. Travassos, 3.IV.1944; 4 machos, Lassance, Minas Gerais, Martins, Lopes & Mangabeira, 20 a 31.I.1939; 3 machos, Russas, Ceará, II.1940; 1 macho, Russas, Ceará, D. C. Alves, II.1940 (n.º 8.718). d.z.: Brasil: 1 macho, Pôrto Velho, Guaporé, Brasil, E. Pereira, Werner, Dente e M. Alvarenga, XI-1954. d.d.s.v.: Brasil: 1 macho, Guaratiba, Est. da Guanabara, Brasil, Aris-

tóteles Silva, VIII.1934 (n.º 5.177); 1 macho, Gávea, Est. da Guanabara, Brasil, Aristóteles Silva, 8.VI.1934 (parasitando *L. frugiperda*, n.º 5.303); 2 machos, São Bento, Est. do Rio, Aristóteles Silva, 24.III.1941 (parasitando *Laphigma frugiperda* n.º 5.674); 1 macho, São Bento, Est. do Rio, 22.III.1941 (em *Laphigma frugiperda*); 2 machos, São Bento, Est. do Rio, Aristóteles Silva, 24.III.1941 (criado em *L. frugiperda* n.º 5.674); 1 macho, Mangaratiba, Est. do Rio, C. H. Reiniger, XI.1941 (parasitando *L. frugiperda* n.º 6.049); 1 macho, Alagoinha, Paraíba, J. Deslandes, IX.1937 (n.º 4.556). I.E.E.A.: *Brasil*: 3 machos, Jardim Botânico, Est. da Guanabara, H.S. Lopes, IV.1943; 1 macho, São José dos Campos, São Paulo, H. S. Lopes, II.1936. c.s.: *Brasil*: 1 macho, São Bento, Caxias, Est. do Rio, P. H. Telles, VIII.1954; 1 macho, Pôrto Velho, Guaporé, Brasil, E. Pereira, Werner, Dente, M. Alvarenga, XI.1954.

Archytas cirphis Curran, 1927

(Figs. 36 a 40)

Archytas cirphis Curran, 1927: 497 (México, tipo em Washington)

Archytas cirphis Curran, 1928: 254

Archytas cirphis Swezey 1931: 340

Macho — Comprimento total 12 a 14 mm.

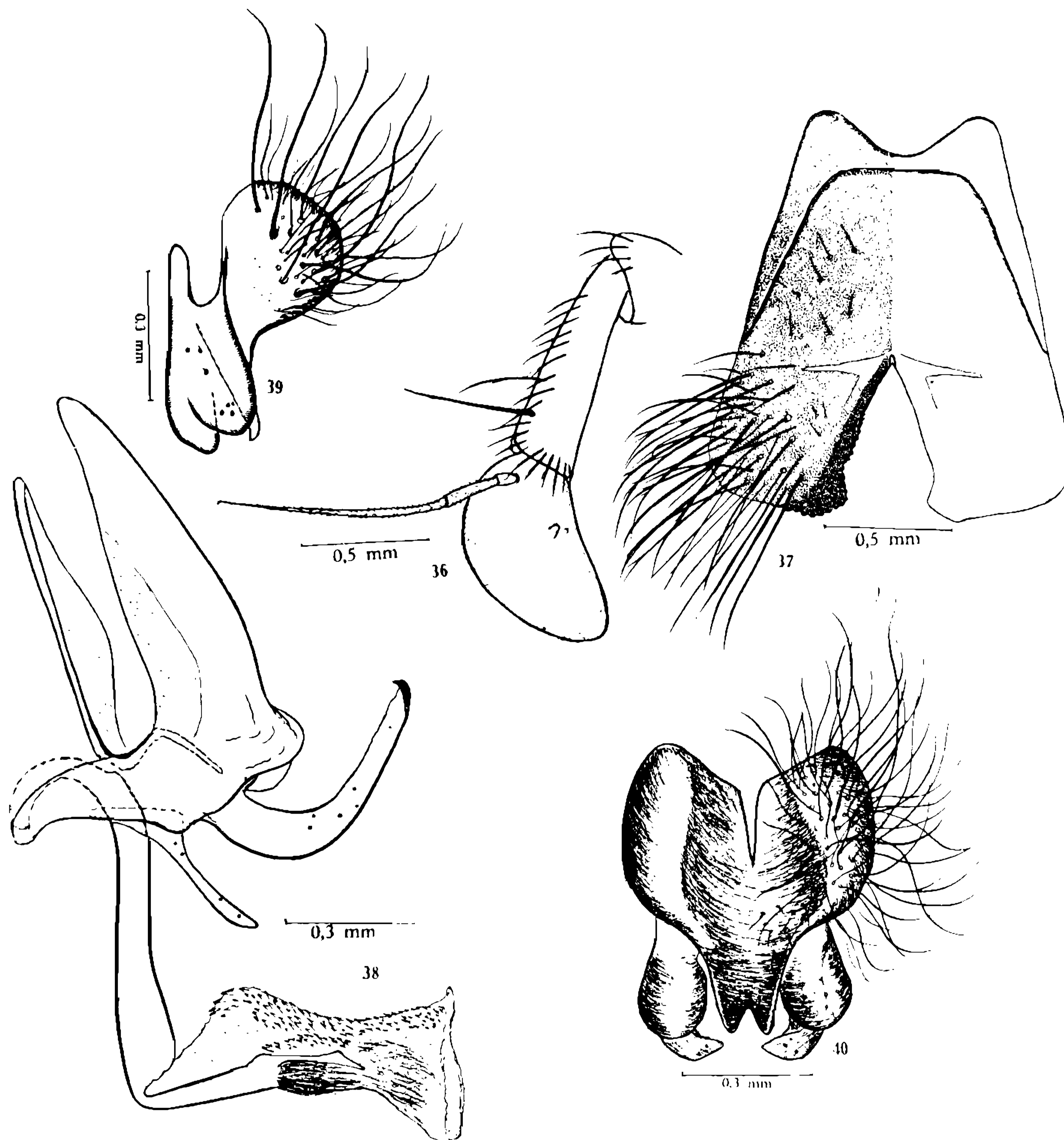
Cabeça branco amarelada, com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,30 da largura da cabeça, amarela, mais clara que a face. Frontália castanho avermelhada, mais alaranjada próximo a base das antenas. Parafrontália escurecida com polinosidade prateada; faciália com pêlos claros. Genas com raros pêlos escuros, medindo cerca de 0,40 do comprimento do olho. Parafaciália com pêlos claros. Antena com o 1.º e 2.º segmentos vermelho-alaranjados, algumas vezes castanhos; 3.º segmento preto, com a base alaranjada. Antena medindo cerca de 0,84 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artigo com cerca de 0,77 do comprimento do 3.º. Palpos alaranjados, com raros pêlos amarelos na face inferior.

Tórax castanho com polinosidade amarela olivácea, apresentando no dorso, pêlos de revestimento pretos, exceto no calo humeral, no calo pós-alar e lateralmente no escutelo, onde os pêlos são claros. Pleuras com pêlos de revestimento claros e raros pêlos pretos. Asas infuscadas, fracamente amareladas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 60; III: 42; IV: 60; V: 20; VI: 5. Calípteros esbranquiçados, com as bordas amarelas. Patas da coloração do abdômen.

Abdômen de coloração variando do castanho avermelhado ao preto, com reflexos azulados. Apresenta lateralmente, no ápice do 2.º segmento e na metade proximal do 3.º, polinosidade prateada; 5.º segmento com polinosidade amarelo-acinzentada no dorso. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito com as margens internas quitinizadas e cobertas de escamas (fig. 37). *Forcipes superiores* bífidos no ápice (figs. 39 e 40). Pinças internas como na fig. 38.

Esta espécie foi descrita do México. Foi introduzida no Hawai para controle biológico das larvas de *Cirphis latiuscula* nas plantações de cana-de-açúcar. Os exemplares que estudamos no presente trabalho,

muito se assemelham com as figuras e descrição dada por CURRAN (1928) para a *A. cirphis*.



Archytas cirphis Curran, 1927, macho — Fig. 36: Antena; fig. 37: 5.º esternito; fig. 38: pinças internas; fig. 39: forcipes superiores, vista lateral; fig. 40: forcipes superiores, vista dorsal.

Distribuição geográfica — México, Hawai, Brasil (Est. da Guanabara, Est. do Rio de Janeiro e Est. de Santa Catarina).

Material examinado — i.o.c.: *Brasil*: 11 machos, Guaratiba, Est. da Guanabara, J. H. Guimarães, V.1959; VII.1959; IX.1959; I.1960 (n.º 8.719, 8.731 e 8.732); 2 machos, Manguinhos, Est. da Guanabara, L. Travassos, V.1932; 1 macho, Jardim Botânico, Est. da Guanabara, H.S. Lopes; 1 macho, Grajaú, Est. da Guanabara, Lopes; 1 macho, Rio de Janeiro, Serviço de Febre Amarela; 1 macho, Teresópolis, Est. do Rio, Lopes 24.I.1940; 1 macho, Angra dos Reis, Japuhya, Est. do Rio, M. Ventel, II.1935; 1 macho, Nova Teutonia, Sta. Catarina, F. Plaumann, 22.V.1939.

Archytas analis (Fabricius, 1805)*Tachina analis* Fabricius, 1805: 311

Esta espécie foi descrita como *Tachina analis* Fabricius, 1805, de material proveniente de "America Meridionalis — Schmidt col." — O P.^e Jesús Moure, que esteve recentemente em Copenhagen examinando os tipos de abelhas de Fabricius, informou-nos que "America Meridionalis" se refere provavelmente ao Rio Essequibo, British Guiana. — O tipo é uma fêmea localizada em Copenhagen e foi visto por TOWNSEND (1931) que o considerou no gênero *Archytas*. Esta espécie foi colocada erroneamente na sinonímia de algumas espécies norte-americanas deste gênero, em virtude da descrição dada por FABRICIUS para *Tachina analis* ser bastante deficiente, adaptando-se a um grande número de espécies de *Archytas*, tornando-se assim difícil estabelecer a sua identidade. Além disso o exemplar tipo é uma fêmea, o que dificulta bastante a sua identificação, pois na maioria dos casos torna-se impossível reconhecer as espécies deste grupo, sem fazermos previamente criações para obtenção dos dois sexos. Abaixo citamos uma lista de espécies consideradas sinônimas de *A. analis*, cujas verdadeiras identidades só poderão ser resolvidas após o exame do material:

- Tachina analis* Wiedemann, 1830: 288
Tachina seminigra Wiedemann, 1830: 296 (Brasil)
Jurinia analis Macquart, 1842: 196 (México, Brasil)
Jurinia amethystina Macquart, 1842: 199 (Colômbia e Venezuela).
Echinomyia analis Rondani, 1848: 15
Tachina damippus Walker, 1849: 719 (México)
Tachina divisa Walker, 1852: 270 (Pará)
Echinomyia seminigra Schiner, 1868: 331 (Colômbia e Chile?)
Jurinia analis Röeder, 1885: 345 (Pôrto Rico)
Tachinodes analis Brauer et Bergenstamm, 1891: 105 (Costa Rica, México e Nicaragua)
Tachinodes seminigra Brauer et Bergenstamm, 1891: 105
Echinomyia analis Giglio Tos, 1891: 14 (México)
Echinomyia analis Wulp, 1888: 33, pl. 2, figs. 21 a. (México, Nicaragua, Costa Rica, Brasil)
Tachinodes analis Townsend, 1892: 11
Nemochaeta seminigra Giglio Tos, 1894: (México)

"GRUPO zikani"

Neste grupo incluímos as espécies em que os *forcipes inferiores* estão completamente ausentes. Apresentam geralmente no abdômen, mais de um par de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito. *Forcipes superiores* bastante robustos e fortemente quitinizados no ápice. Neste grupo incluímos as seguintes espécies: *A. zikani* sp. n., *A. seabrai* sp. n., *A. duckei* sp. n. e *A. vernalis* Curran, 1928.

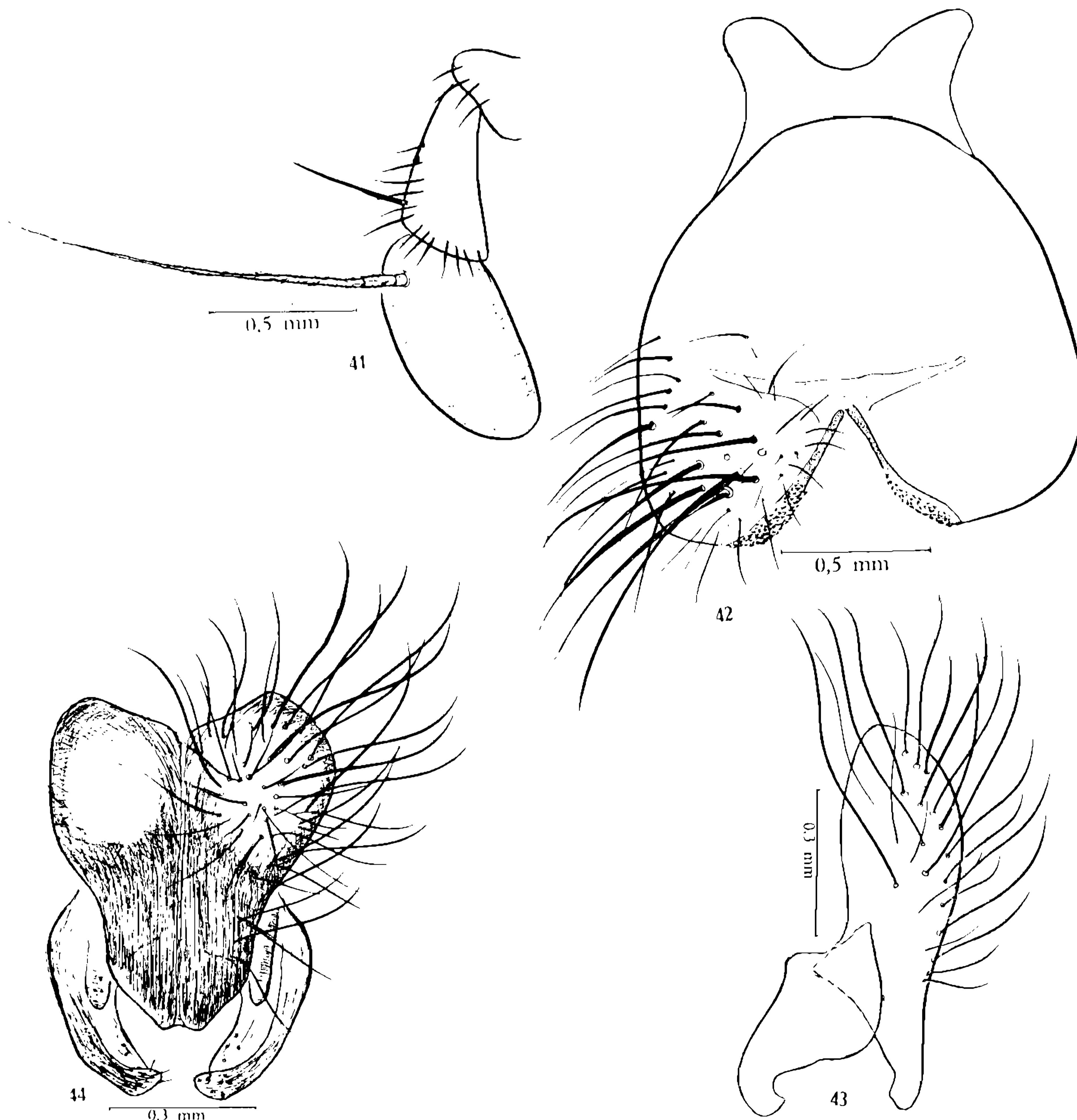
Archytas zikani sp. n.

(Figs. 41 a 44)

Macho — Comprimento total 14 mm.

Cabeça branco amarelada. Fronte com cerca de 0,34 da largura da cabeça. Junto a frontália há longos pêlos dirigidos para dentro. Antenas castanhas com a base do 3.^o artigo alaranjada. Antena medindo cerca de 0,87 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artigo medindo cerca de 0,80 do comprimento do 3.^o. Palpos longos e clavados. Genas com cerca de 0,44 do comprimento do olho.

Tórax castanho com polinosidade acinzentada. Escutelo com cerca de 2 a 3 pares de cerdas apicais, apresentando, no disco, fortes cerdas



Archytas zikani sp. n., macho — Fig. 41: Antena; fig. 42: 5.^o esternito; fig. 43: forcipes superiores, vista lateral; fig. 44: forcipes superiores, vista dorsal.

reclinadas, irregularmente distribuídas. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos e pleuras com pêlos claros. Asas infuscadas, com os segmentos da nervura costal nas seguintes proporções: II: 29; III: 20; IV: 34; V: 10; VI: 3. Patas da coloração do abdômen.

Abdômen castanho avermelhado, 3.^o tergito com cerca de 3 pares de fortes cerdas medianas marginais bem individualizadas, e um par de cerdas laterais. Quarto segmento com uma fileira completa de marginais; 5.^o com uma fileira de discas e marginais irregularmente distribuídas. Segmentos genitais da côr do abdômen. *Forcipes superiores* muito robustos no ápice (figs. 43-44). *Palpi genitalium* robusto, muito semelhante ao de *Archytas vernalis*, desta se diferenciando por ser mais largo e achatado. *Forcipes interiores* ausentes.

Esta espécie é muito próxima de *A. vernalis*, dela se diferenciando principalmente pelo número de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito abdominal assim como pelo aspecto da genitália do macho. Parece concordar com a descrição dada por TOWNSEND para *Parafabricia perplexa* Townsend, 1931, porém, como assinalamos anteriormente, a presença de 3 pares de medianas marginais para caracterizar *Parafabricia* (sensu TOWNSEND nec BRAUER & BERGENSTAMM) é um caráter variável que demanda ainda algumas observações. Preferimos considerar provisoriamente, a espécie como *Archytas*.

Distribuição geográfica — Brasil (Minas Gerais).

Material examinado — I.O.C.: Holótipo, 1 macho, Passa Quatro, 915 m, Minas Gerais, Brasil, J.F. Zikan, 23.II.1932 (n.^o 8.722).

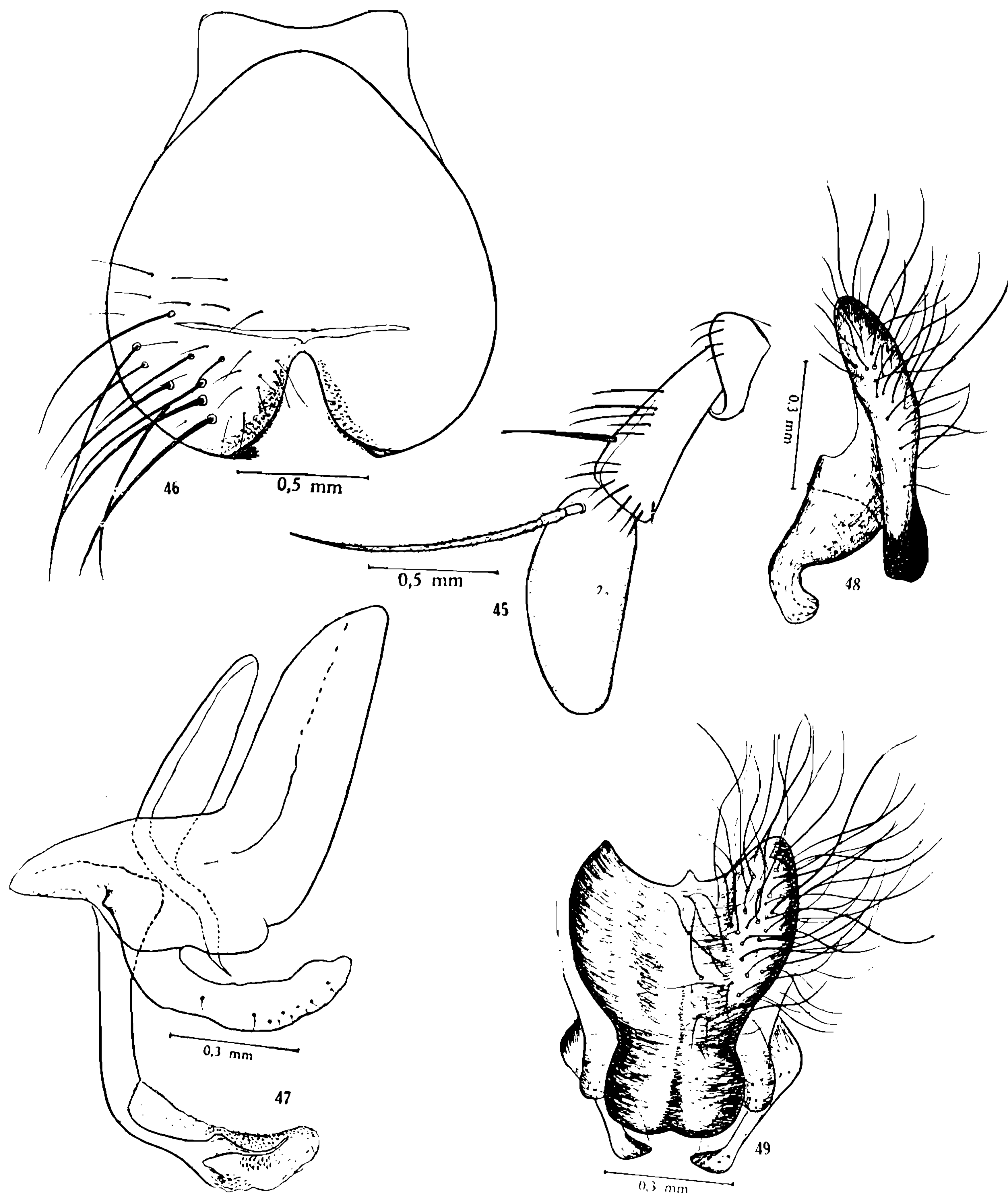
A. seabrai sp. n.

(Figs. 45 a 49)

Macho — Comprimento total 15 mm.

Cabeça amarela alaranjada, com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,34 da largura da cabeça, com alguns pêlos escuros. Frontália castanha com polinosidade amarelada. Antena castanha com polinosidade acinzentada, medindo cerca de 0,86 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo com cerca de 0,86 do comprimento do 3.^o. Parafaciália e genas com pêlos claros. Genas com cerca de 0,49 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.

Tórax castanho com polinosidade amarela olivácea. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos exceto no calo humeral, no calo pós-alar e lateralmente ao escutelo onde encontramos pêlos claros. Propleura com pêlos claros e pleuras com pêlos amarelos e raros pêlos pretos. Asas hialinas, infuscadas, alaranjadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 75; III: 60; IV: 85; V: 22; VI: 8. Calípteros infuscados com polinosidade dourada, apresentando as bordas amareladas. Patas castanho-avermelhadas.



Archytas seabrai sp. n., macho — Fig. 45: Antena; fig. 46: 5.º esternito; fig. 47: pinças internas; fig. 48: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 49: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Abdômen castanho-avermelhado, dorsalmente, com pêlos de revestimento pretos, exceto na região do 1.º tergito onde encontramos alguns pêlos claros. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito com as margens internas pigmentadas, cobertas de escamas; há uma protuberância apical, dirigida para dentro. *Forcipes superiores* robustos com o ápice fortemente arredondado. *Forcipes interiores* completamente

ausentes (figs. 48-49). Pênis com *theca* não muito longa, *paraphallus* bem individualizado (fig. 47).

Esta espécie apresenta a genitália um tanto aberrante dentro do grupo, contrastando com as outras espécies do gênero. Contudo, exteriormente esta espécie apresenta as características do gênero *Archytas*. Entre as representantes do grupo, esta espécie se assemelha mais a *A. vernalis*, exceto pela forma das antenas e peças genitais, além de outros caracteres.

Distribuição geográfica — Brasil (Estado da Guanabara).

Material examinado — I.O.C.: Holótipo macho, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil, Freitas, II.1940 (n.º 8.713).

Archytas duckei sp. n.

(Figs. 50 a 56)

Macho — Comprimento total 14 mm.

Cabeça amarelo alaranjada, com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,37 da largura da cabeça. Parafrontália castanho avermelhada. Frontália com uma densa polinosidade escura com suas margens divergindo progressivamente em direção à base das antenas. Antena castanha, com o 3.º segmento alaranjado na base. Antena medindo cerca de 0,96 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artigo com cerca de 0,62 do comprimento do 3.º. Palpos curtos, fortemente clavados. Parafaciália com pêlos escuros. Genas com cerca de 0,45 do comprimento do olho.

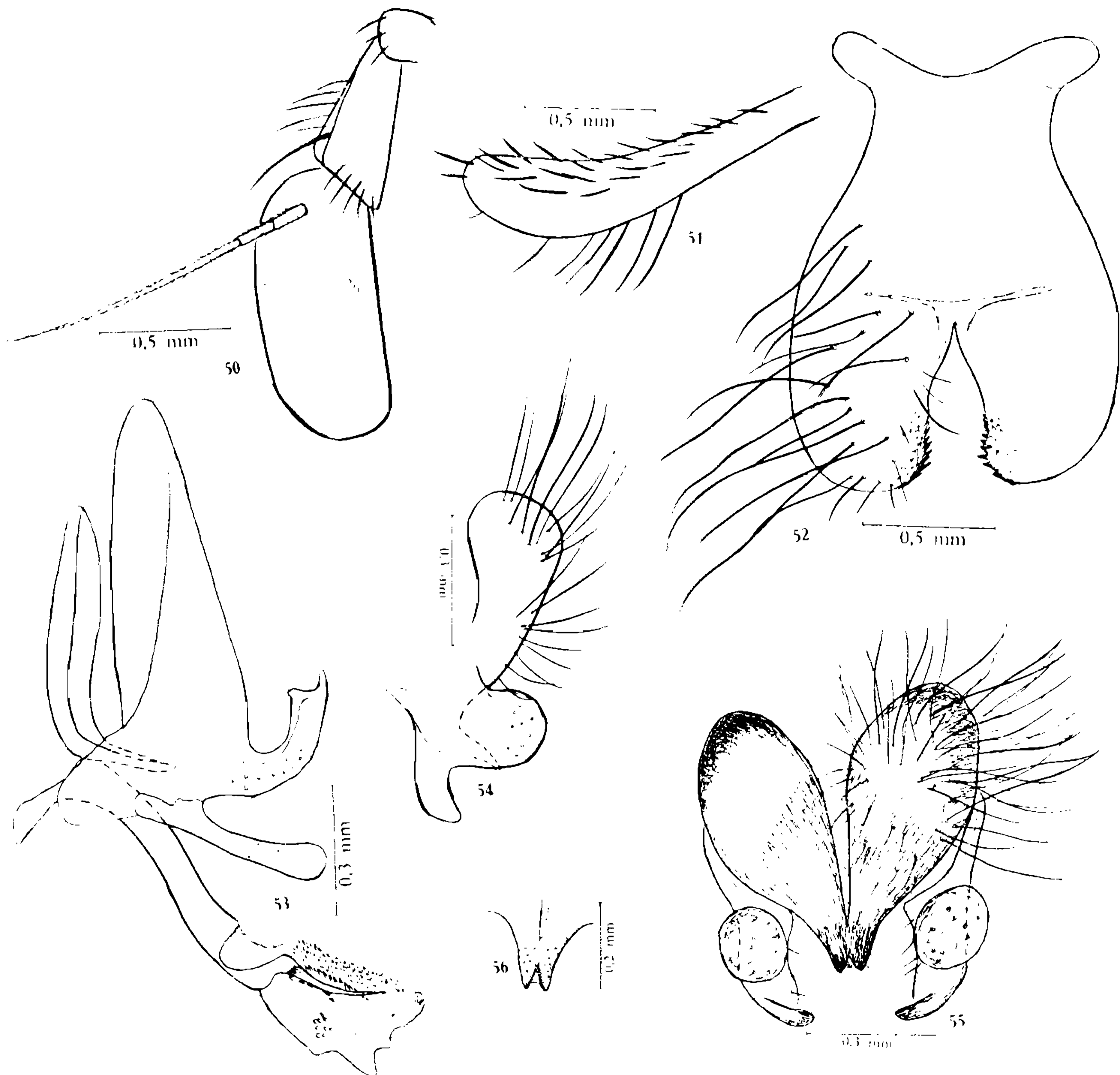
Tórax castanho. Escutelo castanho avermelhado, com pêlos de revestimento pretos no dorso. Pleuras com pêlos de revestimento pretos, apresentando raros pêlos claros. Asas hialinas, infuscadas, com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 70; III: 50; IV: 60; V: 30; VI: 6. Calípteros testáceos com polinosidade dourada. Patas da mesma coloração do abdômen.

Abdômen castanho brilhante. Quinto esternito com a mesma coloração do abdômen, apresentando os bordos internos dentados (fig. 52). *Forcipes superiores* fendidos até cerca de 2/3 da base, com o ápice bífido (figs. 54 a 56).

Entre as espécies conhecidas a que mais se aproxima de *A. duckei* sp. n., é a *A. pseudodaemon* (Blanchard, 1940), desta se diferenciando principalmente pela coloração das antenas, pelo aspecto da genitália, além de outros caracteres.

Distribuição geográfica — Brasil (Amazonas e São Paulo).

Material examinado — I.O.C.: Holótipo, 1 macho, Estado do Amazonas, Adolfo Ducke, II.1933 (n.º 8.709). I.E.E.A.: parátipo macho, Ilha Sêca, São Paulo, Com. I.O.C., 18 a 26.II.1940.



Archytas duckei sp. n., macho — Fig. 50: Antena; fig. 51: palpes; fig. 52: 5.º esternito; fig. 53: pinças internas; fig. 54: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 55: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 56: apice dos *forcipes superiores*, visto superiormente

***Archytas vernalis* Curran, 1928**

(Figs. 57 a 61)

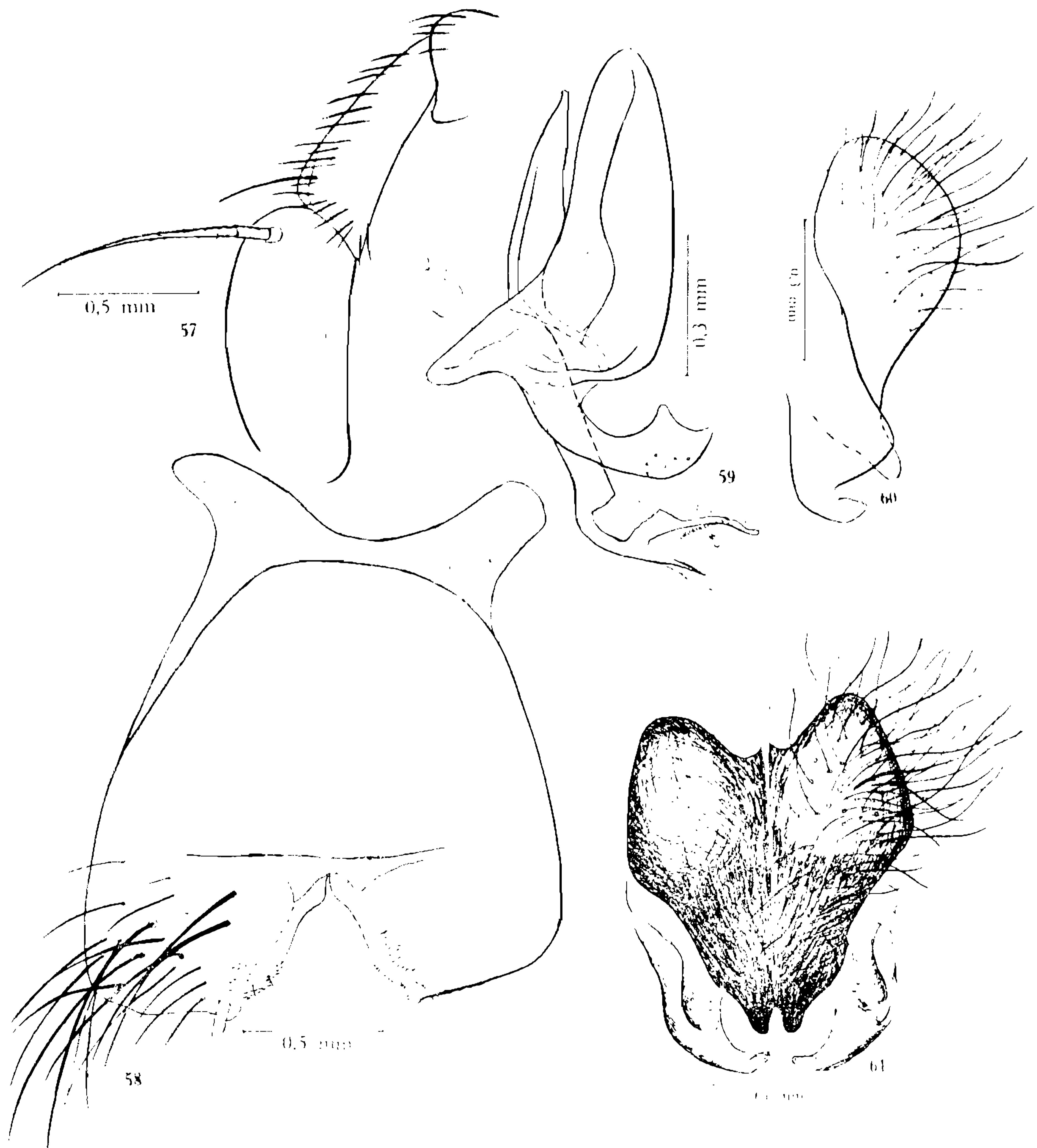
Archytas vernalis Curran, 1928: 280, fig. 37

Archytas vernalis Curran, 1934: 519

Macho — Comprimento total 14 a 15 mm.

Cabeça alaranjada com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,50 da largura da cabeça. Frontália avermelhada, Antena castanho-avermelhada; 3.º segmento castanho com a base alaranjada. Antena medindo cerca de 0,85 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo segmento medindo cerca de 0,71 do comprimento do 3.º; artista castanha. Parafaciália e genas com finos pêlos claros.

havendo também alguns pêlos pretos. Genas com cerca de 0,63 do comprimento do olho. Palpos alaranjados, um tanto espatulados, apresentando nos 2 3 distais da face inferior, alguns pêlos amarelos.



Archytas vernalis Curran, 1928, macho. Fig. 57: Antena; fig. 58: 5^o esternito; fig. 59: pinças internas; fig. 60: forcipes superiores, vista lateral; fig. 61: forcipes superiores, vista dorsal.

Tórax castanho. Mesonoto apresentando reflexos azul-metálicos com polinosidade acinzentada. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos apresentando raros pêlos claros. Escutelo castanho avermelhado com polinosidade esbranquiçada. Pleuras com pêlos de revestimento claros. Asas infuscadas, alaranjadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 70; III: 55; IV: 75; V: 30; VI: 6. Patas com a mesma coloração do abdômen.

Abdômen castanho brilhante com pêlos de revestimento pretos. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito fendido, apresentando as margens internas fortemente pigmentadas, cobertas de escamas e uma protuberância apical (fig. 58). *Forcipes superiores* como nas figs. 60 e 61. *Palpi genitalium* robustos no ápice. *Forcipes interiores* ausentes. Pênis com *theca* curta apresentando o *paraphallus* bem pigmentado (fig. 59).

Distribuição geográfica — Colômbia, Guiana Inglesa, Brasil (Estado da Guanabara, São Paulo, Sta. Catarina, Guaporé e Rio de Janeiro).

Material examinado — I.O.C.: 1 macho, Santos, São Paulo, Brasil, Deslandes, XI.1931; 3 machos, Itatiaya, 700 m, Brasil, W. Zikan, 30.V.1933, 13.VII.1933 e 4.VIII.1933 (n.º 8.720). D.Z.: 1 macho, Ypiranga, São Paulo, Brasil, Werner, VII.1955. D.D.S.V.: 1 macho, São Francisco, Sta. Catarina, Brasil, José Alves, (criado em casulo de "bicho de fogo" n.º 3.557). I.E.E.A.: 1 macho, Rio de Janeiro, Dario Mendes, XI.1915; 2 machos, Rio de Janeiro.

Archytas vexor Curran, 1928

(Figs. 62 a 67)

Archytas vexor Curran, 1928: 221, fig. 10

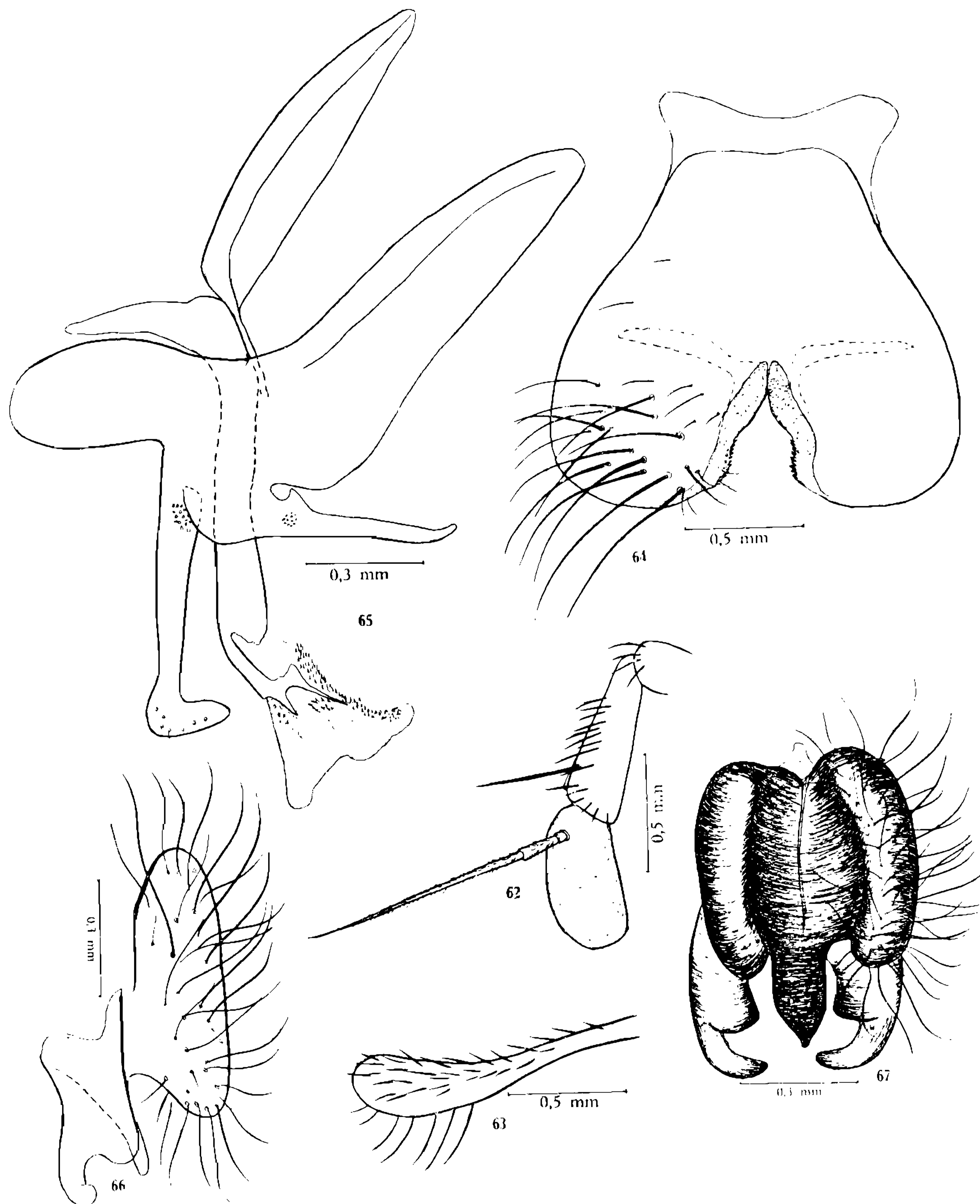
Macho — Comprimento total 15 mm.

Cabeça branco amarelada; fronte com cêrca de 0,20 da largura da cabeça, com polinosidade amarelada. Parafaciália com finos pêlos claros. Antenas alaranjadas com o 3.º artículo castanho avermelhado, com a base alaranjada. Antenas medindo cêrca de 0,84 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artículo medindo cêrca de 0,93 do comprimento do 3.º. Genas com pêlos claros medindo cêrca de 0,32 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.

Tórax com polinosidade amarela acinzentada. Em vista posterior o mesonoto se apresenta brilhante em algumas regiões. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Propleura com finos pêlos claros, pouco numerosos. Escutelo castanho. Asas hialinas, um tanto alaranjadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 85; III: 62; IV: 90; V: 25; VI: 7. Calípteros testáceos com os bordos amarelados. Patas pretas, pulvilos alongados.

Abdômen castanho escuro, cerdas medianas marginais do 3.º tergito ausentes. Tergitos abdominais com polinosidade cinérea mais distribuída lateralmente no abdômen. Quarto e 5.º tergitos com uma fileira de cerdas medianas marginais; 5.º com uma fileira de discas na metade apical. Pêlos de revestimento do abdômen pretos, exceto no 1.º esternito onde encontramos pêlos amarelos. Quinto esternito robusto com as margens internas fortemente pigmentadas e cobertas de pequenos dentes (fig. 64). *Forcipes superiores* com os bordos abaulados apresentando a extremidade apical apontada (figs. 66-67). *Palpi genitalium* delgado, robusto na base com a extremidade apontada (fig. 65). *Forci-*

pes interiores longos, apresentando a extremidade robusta e curvada (fig. 65).



Archytas rexor Curran, 1928, macho — Fig. 62: Antena; fig. 63 palpos; fig. 64: 5.º esternito; fig. 65: pinças internas; fig. 66: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 67: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Esta espécie foi originalmente descrita por CURRAN (1928) de material proveniente de Chapada, Mato Grosso. O exemplar por nós examinado parece concordar com a descrição e figura dada por este autor.

Distribuição geográfica — Brasil (Mato Grosso).

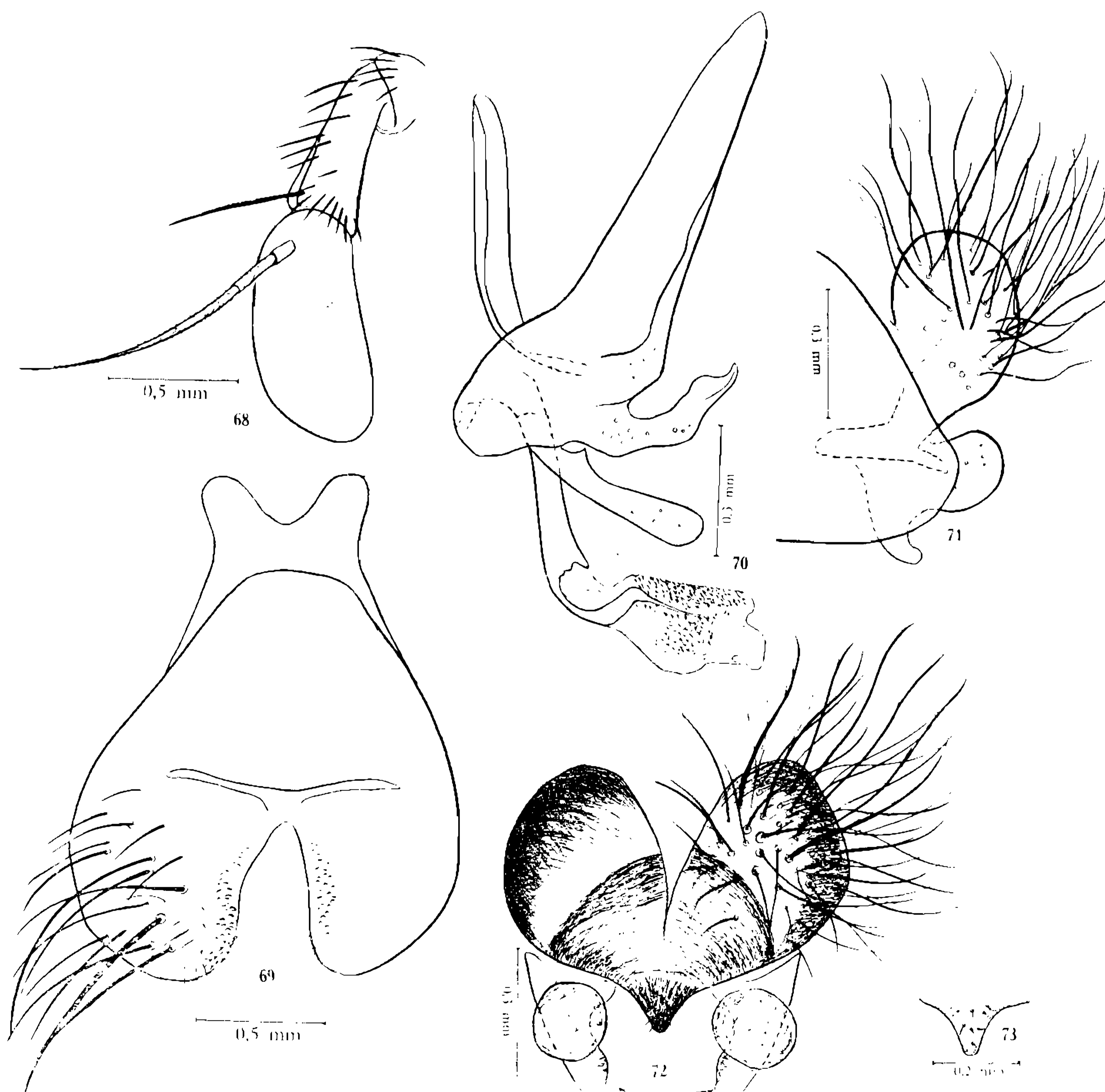
Material examinado — I.O.C.: 1 macho, Pôrto Velho, Guaporé, Brasil. F. Pereira, Werner, Dente e M. Alvarenga, XI.1954 (n.º 8.715).

***Archytas lopesi* sp. n.**

(Figs. 68 a 73)

Macho — Comprimento total 12 a 14 mm

Cabeça alaranjada com polinosidade branco prateada. Fronte com cerca de 0,31 da largura da cabeça; frontália castanha avermelhada, amarelada próximo a inserção das antenas. Parafrentália castanha com polinosidade amarelada. Parafaciália com pêlos pretos, irregularmente



Archytas lopesi sp. n., macho — Fig. 68: Antena; fig. 69: 5.º esternito; fig. 70: pinças internas; fig. 71: forcipes superiores, vista lateral; fig. 72: forcipes superiores, vista dorsal; fig. 73: ápice dos forcipes superiores, visto superiormente.

distribuídos, simulando cerdas fronto-orbitais. Genas com pêlos pretos, medindo cerca de 0,36 do comprimento do olho. Antenas castanho avermelhadas; 3.^o artigo castanho. Antenas medindo cerca de 0,91 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artigo com cerca de 0,62 do comprimento do 3.^o. Genas com finos pêlos pretos e alguns pêlos claros, medindo cerca de 0,36 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.

Tórax castanho com polinosidade acinzentada. Escutelo e calo pós-alar amarelados. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Pleuras com pêlos de revestimento escuros, apresentando raros pêlos claros. Propleura com pêlos escuros e raros pêlos claros. Asas hialinas, infuscadas. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 70; III: 45; IV: 70; V: 38; VI: 6. Calípteros infuscados com reflexos dourados. Patas pretas a castanho-avermelhadas.

Abdômen castanho-avermelhado, brilhante, sendo mais escurecido medianamente, apresentando reflexos azul violáceos. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 69. *Forcipes superiores* apresentando a extremidade apontada (figs. 71 a 73). *Palpi genitalium*, *forcipes interiores* e pênis como na fig. 70.

Esta espécie é próxima de *A. pseudodaemon* (Blanchard, 1940), dela se diferenciando principalmente pelo aspecto dos *forcipes superiores* que, nesta espécie, se apresenta com o ápice mais afilado (fig. 73).

Distribuição geográfica — Brasil (Mato Grosso, Rio de Janeiro, Guaporé, São Paulo e Sta. Catarina).

Material examinado — i.o.c.: Holótipo macho, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil, Com. I.O.C. XI.1941 (n.º 8.716). Parátipos: 1 macho, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, Fritz Plaumann, 25.V.1932 (n.º 8.734); 1 macho, Guaratiba, Estado da Guanabara, Brasil, J. H. Guimarães. 5.IX.1955 (n.º 8.726); 1 macho, Pôrto Velho, Guaporé, Brasil, F. Pereira, Werner, Dente, M. Alvarenga, XI.1954 (n.º 8.733). D.Z.: 1 macho, Barueri, São Paulo, K. Lenko, 20.III.1955.

***Archytas pseudodaemon* (Blanchard, 1940) comb. n.**

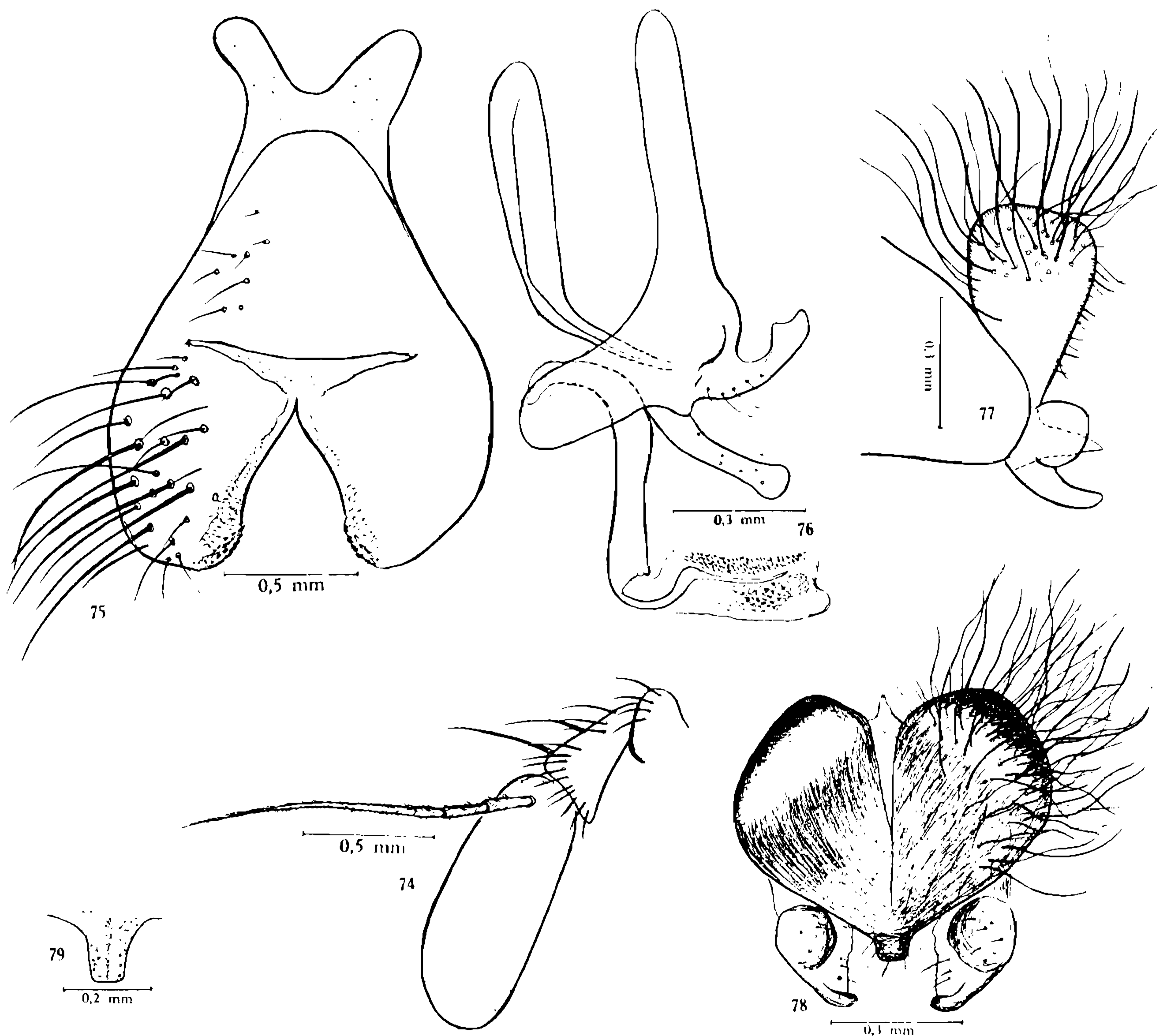
(Figs. 74 a 79)

Itarchytas pseudodaemon Blanchard, 1940: 225, 6 figs.

Macho — Comprimento total 13 mm.

Cabeça amarelada, com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,45 da largura da cabeça. Parafrontália e occiput castanho com polinosidade esbranquiçada. Antenas alaranjadas; 3.^o segmento castanho avermelhado. Arista preta. micro-pubescente. Antena medindo cerca de 0,90 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo com cerca de 0,66 do comprimento do 3.^o. Parafrontália com longos pêlos pretos. Parafaciália e genas com finos pêlos pretos. Genas com cerca de 0,55 do comprimento do olho. Palpos amarelo-claros.

Tórax preto com polinosidade amarelo-olivácea. Mesonoto e pleura com pêlos de revestimento pretos. Propleura com pêlos negros. Escutelo preto brilhante com uma ligeira polinosidade pardo-ocrácea. Asas infuscadas, com base alaranjada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 72; III: 52; IV: 74; V: 32; VI: 6. Calípteros infuscados. Patas pretas com polinosidade cinérea.



Archytas pseudodaemon (Blanchard, 1940) comb. n., macho — Fig. 74: Antena; fig. 75: 5.º esternito; fig. 76: pinças internas; fig. 77: forcipes superiores, vista lateral; fig. 78: forcipes superiores, vista dorsal; fig. 79: ápice dos forcipes superiores, visto superiormente.

Abdômen preto brilhante com reflexos azul-violáceos. Segmentos genitais castanho-avermelhados. Quinto esternito com a margem interna coberta de espinhos e algumas escamas. *Forcipes superiores* como nas figs. 77 a 79. Pinças internas como na fig. 76.

Não julgamos suficientes os caracteres referidos por BLANCHARD (1940) para a criação do gênero *Itarchytas*, pois êste apresenta caracteres comuns ao gênero *Archytas*. Além do mais êstes caracteres estão sujeitos a fortes variações, às vezes dentro de uma mesma espécie. Os exemplares que ora estudamos como *A. pseudodaemon* concordam

com as figuras apresentadas por BLANCHARD (1940) principalmente no que se refere ao aspecto dos *forcipes superiores*, razão pela qual os identificamos a esta espécie.

Distribuição geográfica — Argentina, Brasil (São Paulo e Goiás).

Material examinado — i.o.c.: Brasil: 1 macho, Annapolis, Goyaz, Shannon 31.VIII.1936 (n.º 8.745); 1 macho, Barueri, São Paulo, K. Lenko, 12.III.1955, 20.III.1955, 28.VII.1955 e 30.VIII.1955 (n.º 8.744, 8.746, 8.748 e 8.747). D.Z.: 2 machos, Barueri, São Paulo, Brasil, K. Lenko, 28.VII.1955, 30.VIII.1955. C.B.: 1 macho, Vila Ema, São Sebastião, São Paulo, Brasil, A. Barbiellini Jr. II.1947.

Archytas lanei sp. n.

(Figs. 80 a 85)

Macho — Comprimento total 14 a 15 mm.

Cabeça branco amarelada com polinosidade prateada. Fronte com cêrca de 0,24 da largura da cabeça. Parafrontália escura com densa pilosidade escura. Frontália castanho avermelhada, alaranjada próximo a base das antenas. Antenas castanhas com a base do 3.º segmento alaranjada. Antenas medindo cêrca de 0,82 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artículo aproximadamente igual ao 3.º. Parafaciália e genas com pêlos claros. Genas medindo cêrca de 0,50 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.

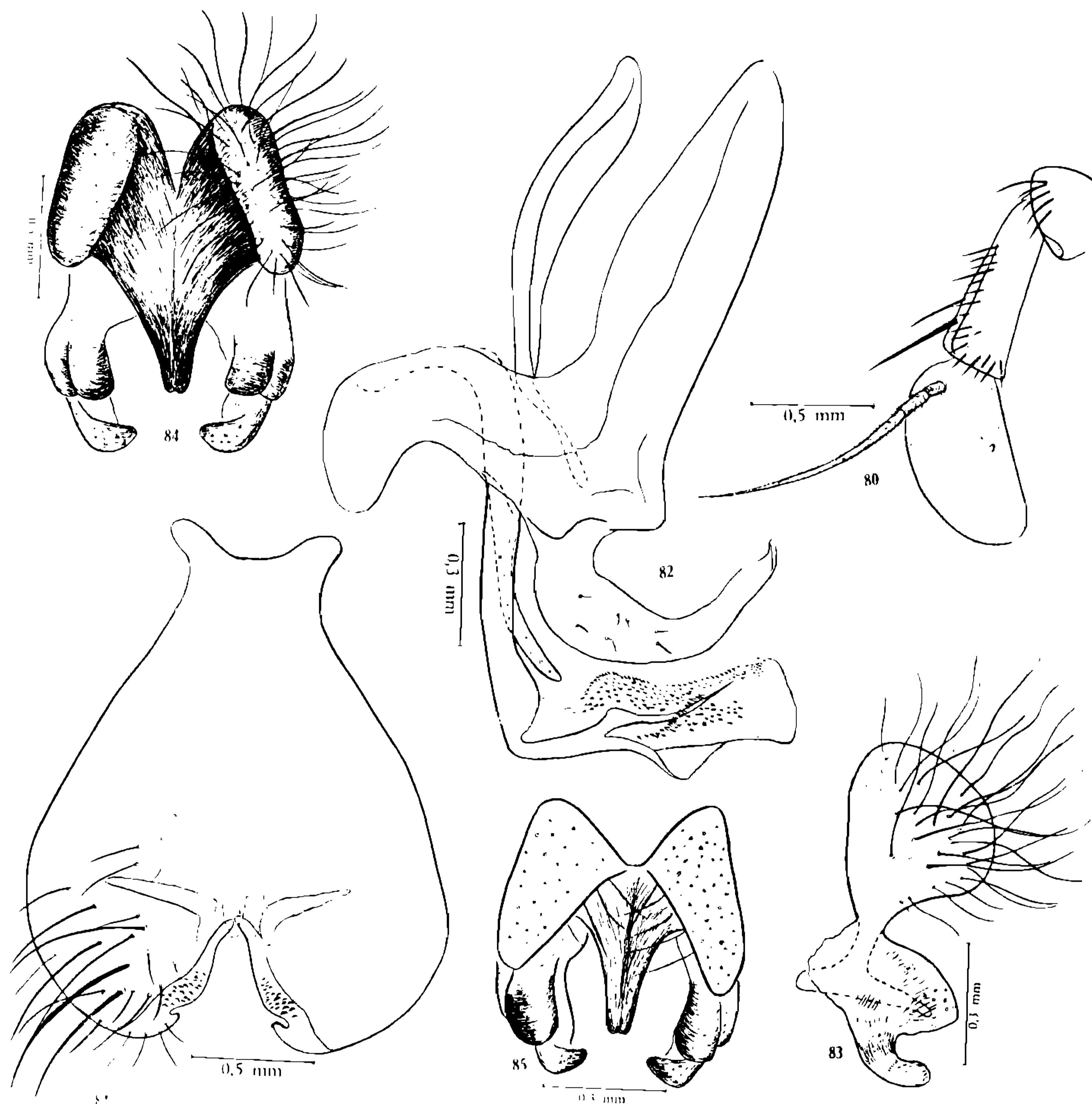
Tórax castanho. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos, exceto no calo humeral, no calo pós-alar e lateralmente no escutelo onde encontramos alguns pêlos claros. Pleuras com pêlos de revestimento claros, apresentando também alguns pêlos escuros. Asas infuscadas, alaranjadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 85; III: 70; IV: 90; V: 30; VI: 5. Calípteros esbranquiçados.

Abdômen castanho avermelhado, densamente piloso, sem cerdas medianas marginais no 3.º tergito (em um dos exemplares por nós examinado há apenas uma cerda do par); 5.º tergito com pilosidade testácea. Segmentos genitais da côr do abdomen. Quinto esternito, apresentando na margem interna um apêndice apontado para dentro (fig. 81). *Forcipes superiores* e *inferiores* como nas figs. 83 a 85. Pinças internas como na fig. 82.

Esta espécie é próxima de *A. lenkoi* sp. n., dela se diferenciando principalmente pelo aspecto do 5.º esternito e *forcipes superiores*. Os *forcipes interiores* se assemelham a *A. basifulvus*.

Distribuição geográfica — Brasil (São Paulo, Sta. Catarina) e Colômbia.

Material examinado — i.o.c.: Holótipo macho, Barueri, São Paulo, Brasil, K. Lenko, 18.III.1958 (n.º 8.712). Parátipos: 2 machos, Nova Teutônia, Sta. Catarina, Brasil, Fritz Plaumann, 27.V.1937 e 5.VI.1939 (n.º 8.730); 1 macho, Choachi, Colômbia, H. Apolinar (n.º 8.724). I.E.E.A.: 1 macho, Choachi, Colômbia, Apolinar Maria, XI.1919.



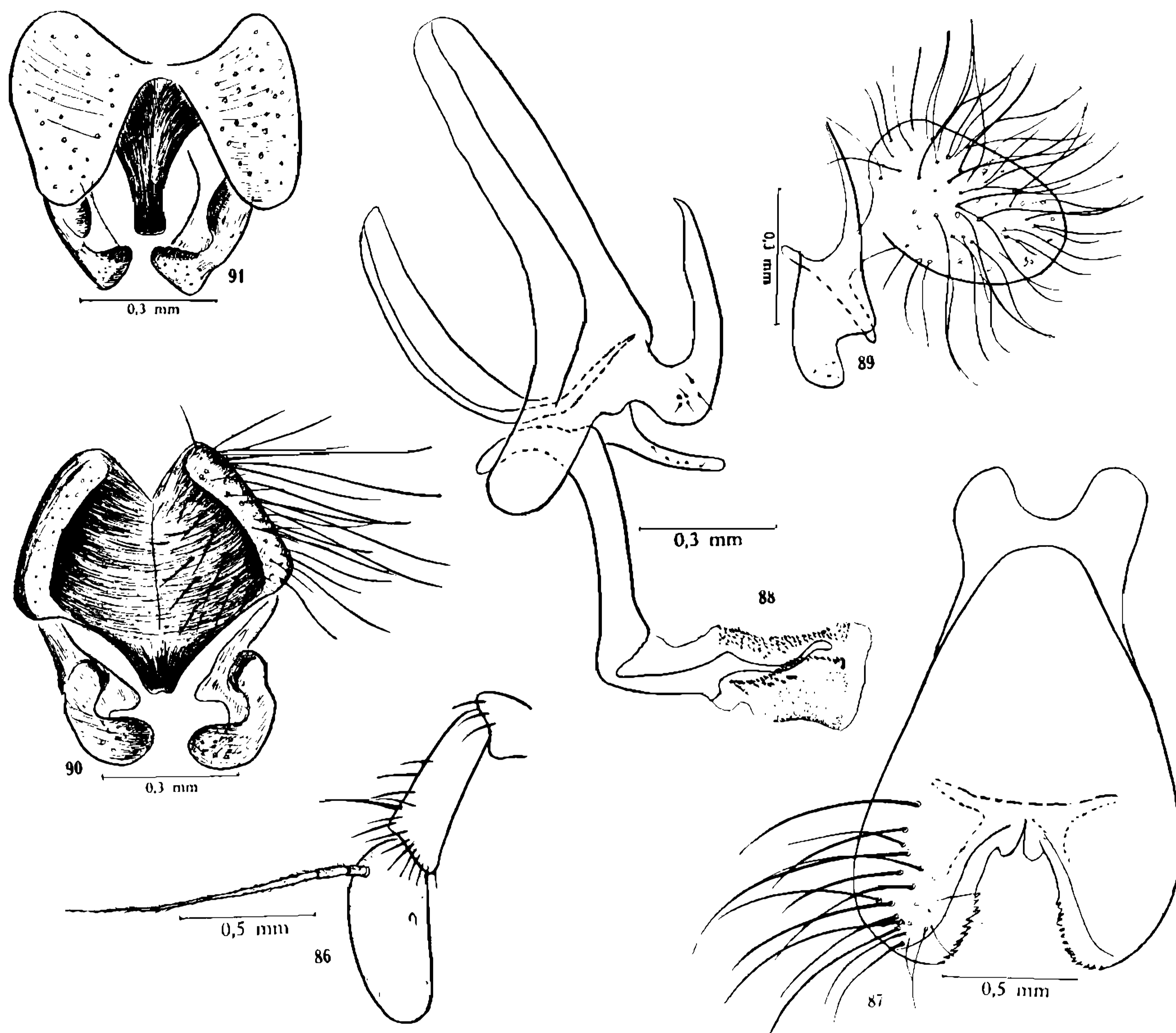
Archytas lanei sp. n., macho — Fig. 80: Antena; fig. 81: 5.º esternito; fig. 82: pinças internas; fig. 83: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 84: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 85: *forcipes superiores*, visto superiormente.

***Archytas lenkoi* sp. n.**
(Figs. 86 a 91)

Macho — Comprimento total 14 a 15 mm.

Cabeça branco-amarelada. Fronte com cêrca de 0,32 da largura da cabeça. Parafrontália com pilosidade escura apresentando também pêlos claros. Frontália castanha alaranjada próximo a base das antenas. Antena castanha com a base do 3.º artículo alaranjada, medindo cêrca de 0,85 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artículo aproximadamente igual ao 3.º. Parafaciália e genas com pêlos

claros. Genas medindo cêrca de 0,43 do comprimento do olho. Palpos alaranjados.



Archytas lenkoi sp. n. — Fig. 86: Antena; fig. 87: 5.º esternito; fig. 88: pinças internas; fig. 89: forcipes superiores, vista lateral; fig. 90: forcipes superiores, vista dorsal; fig. 91: forcipes superiores, visto superiormente.

Tórax castanho com polinosidade prateada. Escutelo castanho com reflexos violáceos sob certa incidência de luz, apresentando 3 pares de cerdas marginais, 3 pares de cerdas apicais bem diferenciadas e longas cerdas eretas e irregularmente distribuídas no disco. Mesonoto com pêlos de revestimento escuros apresentando alguns pêlos claros na região do calo humeral e calo pós-alar. Pleuras com pêlos de revestimento claros. Asas infuscadas, fortemente alaranjadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 92; III: 70; IV: 100; V: 38; VI: 7. Calípteros testáceos. Patas da coloração do abdômen.

Abdômen castanho brilhante, com reflexos azul-violáceos. Segundo e 3.º tergitos apresentando um par de cerdas nas faces laterais; 3.º tergito apresentando-se sem cerdas medianas marginais ou com um ou 2 pares das referidas cerdas; 4.º e 5.º tergitos com uma fileira completa de cerdas medianas marginais; 5.º tergito castanho, com polinosidade testácea, apresentando duas fileiras irregulares de cerdas disciais

no 1/3 distal. Segmentos genitais castanhos. Quinto esternito não apresentando, na margem interna, uma protuberância dirigida para dentro (fig. 87). *Forcipes superiores* como nas figs. 89 a 91. Pinças internas e pênis como na fig. 88.

Esta espécie é muito semelhante a *A. lanei* sp. n., dela se diferenciando principalmente pela forma do 5.º esternito do macho e pelo aspecto da genitália.

Distribuição geográfica — Brasil (São Paulo).

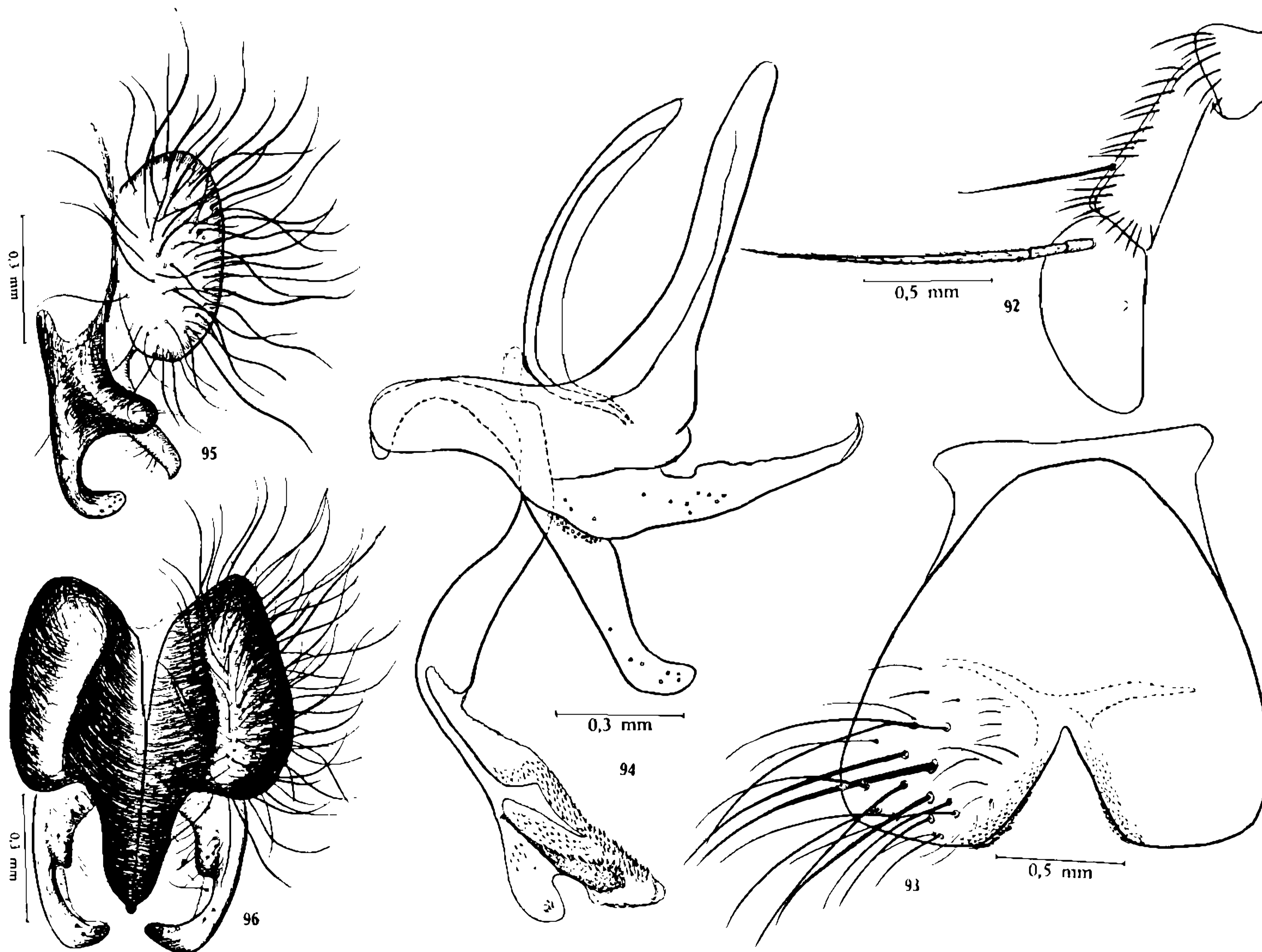
Material examinado — I.O.C.: Holótipo macho, Ilha Sêca, São Paulo, Brasil, Com. do I.O.C. 19 a 26 do II.1940 (n.º 8.711). Parátipos: 1 macho, Pôrto Cabral, Rio Paraná, São Paulo, Brasil, L. Travassos Fº, 6 a 15.X.1941. D.Z.: 1 macho, Amador, São Paulo, Brasil, Forattini, 2.XII.1951.

Archytas carrerai sp. n.

(Figs. 92 a 95)

Macho — Comprimento total 15 mm.

Cabeça branco amarelada, com polinosidade prateada. Fronte com cerca de 0,26 da largura da cabeça. Triângulo ocelar com a mesma coloração da fronte. Antena com o 1.º e 2.º segmentos amarelo-alaran-



Archytas carrerai sp. n., macho — Fig. 92: Antena; fig. 93: 5.º esternito; fig. 94: pinças internas; fig. 95: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 96: *forcipes superiores*, vista dorsal.

gados; 3.^o artículo testáceo com a base alaranjada. Antena medindo cêrca de 0,85 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo com cêrca de 0,94 do comprimento do 3.^o. Parafaciália com pêlos claros. Genas com cêrca de 0,35 do comprimento do olho, apresentando pêlos claros. Palpos alaranjados.

Tórax castanho com polinosidade cinzenta. Escutelo avermelhado. Calo humeral, calo pós-alar e porções laterais do escutelo, com densa polinosidade amarela. Propleura com pêlos claros. Pleuras com pêlos de revestimento amarelos apresentando raros pêlos escuros. Asas infuscadas, fracamente amareladas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 72; III: 52; IV: 85; V: 27; VI: 9. Calípteros brancos com as bordas amareladas. Patas castanho-avermelhadas.

Abdômen castanho-escuro com reflexos azulados. Quinto esternito com as faces internas pigmentadas e cobertas de espinhos (fig. 93). *Forcipes superiores e inferiores* como nas figs. 95 e 96. *Palpi genitalium* alongados com a extremidade afilada. Pênis com o *paraphallus* bem individualizado, apresentando no dorso da ventrália uma expansão hialina (fig. 94).

Semelhante a *A. vexor* pelo aspecto dos *forcipes superiores* porém se diferenciando facilmente desta espécie pelo restante das peças genitais.

Distribuição geográfica — Brasil (Goiás).

Material examinado — I.O.C.: Holótipo macho, Anápolis, Goiás, Brasil, Shannon 10.IX.1936 (n.º 8 714).

Archytas biezankoi sp. n.

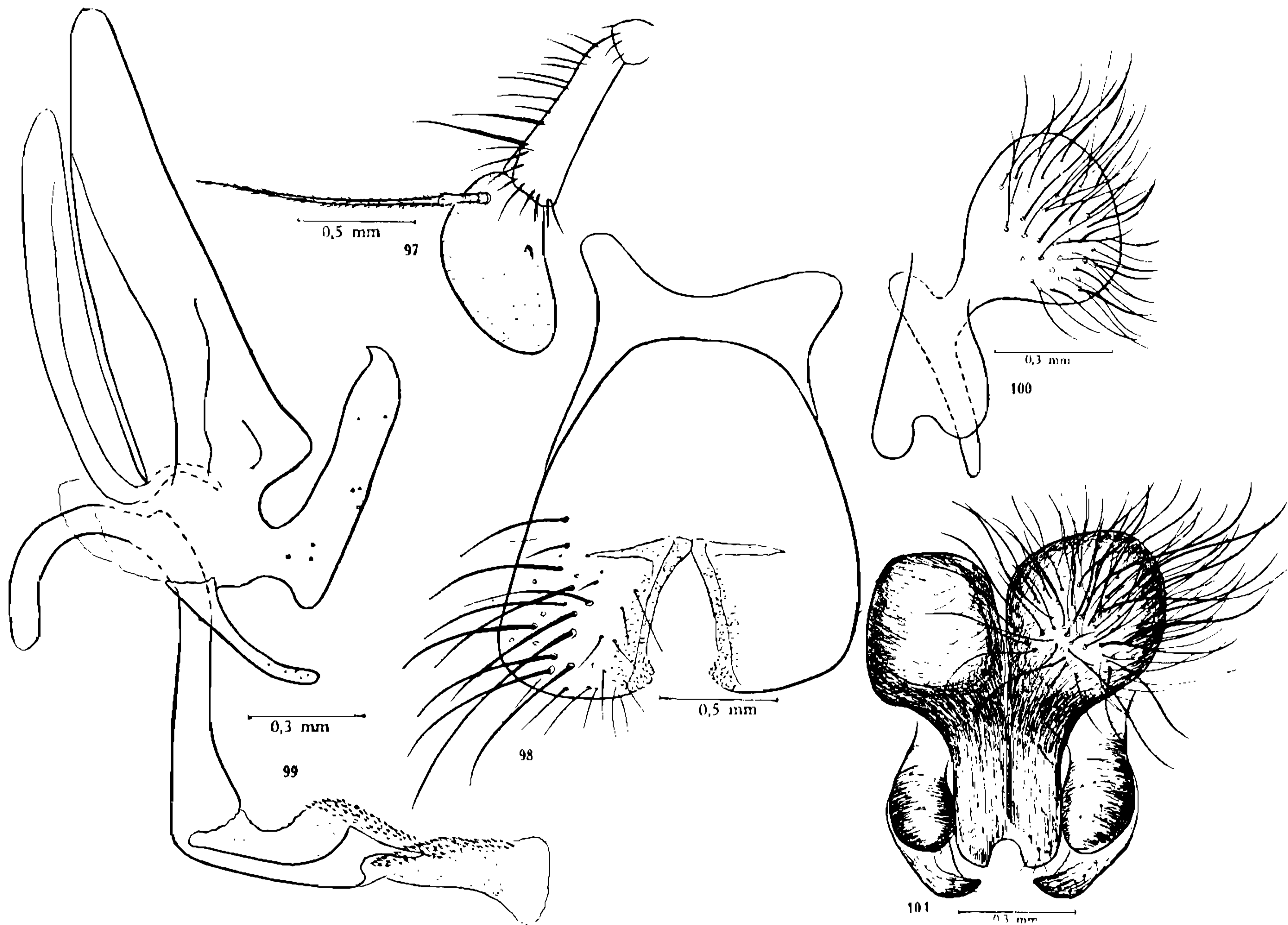
(Figs. 97 a 101)

Macho — Comprimento total 15 mm.

Cabeça branco amarelada. Fronte com cêrca de 0,22 da cabeça. Frontália castanha, alaranjada próximo a base das antenas. Parafrontália castanha com polinosidade prateada, superiormente junto a frontália há longos pêlos dirigidos para dentro. Junto a margem dos olhos há longos pêlos dirigidos para fora. Antenas castanho-avermelhadas; 3.^o artículo castanho com base alaranjada. Antena medindo cêrca de 0,80 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artículo com cêrca de 0,90 do comprimento do 3.^o. Parafaciália e genas com pêlos claros. Genas com cêrca de 0,42 do comprimento do olho. Palpos longos e robustos.

Tórax castanho com polinosidade cinzenta. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Pleuras com pêlos de revestimento claros e escuros. Escutelo castanho avermelhado, apresentando uma fileira de cerdas marginais irregularmente distribuídas. Há um par de cerdas apicais e um par de cerdas pré-apicais. Apresenta o disco coberto de

longas cerdas irregularmente distribuídas. Asas fortemente infuscadas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:29; III: 20; IV: 35; V: 10; VI: 3. Calípteros testáceos mais escuros nas bordas. Patas com a mesma coloração do abdômen.



Archytas biezankoi sp. n., macho — Fig. 97: Antena; fig. 98: 5.º esternito; fig. 99: pinças internas; fig. 100: *forcipes superiores*, vista lateral; fig. 101: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Abdômen castanho avermelhado com reflexos azul-metálicos. Segundo tergito apresentando um par de cerdas laterais no abdômen; 3.º com 2 pares de cerdas medianas marginais e cerca de 3 pares de cerdas distribuídas lateralmente ao abdômen; 4.º tergito com uma fileira de medianas marginais; 5.º tergito com uma fileira de medianas marginais e uma fileira de discas, irregularmente distribuídas. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 88. *Forcipes superiores* robustos com o ápice bifurcado (figs. 100 e 101). Pinças internas como na fig. 99.

Semelhante a *A. diaphanus* (Fabricius, 1787) pelo aspecto do *forcipes superiores*, porém se diferenciando facilmente desta espécie pelo restante das peças genitais, assim como pelo aspecto externo.

Distribuição geográfica — Brasil (Rio Grande do Sul).

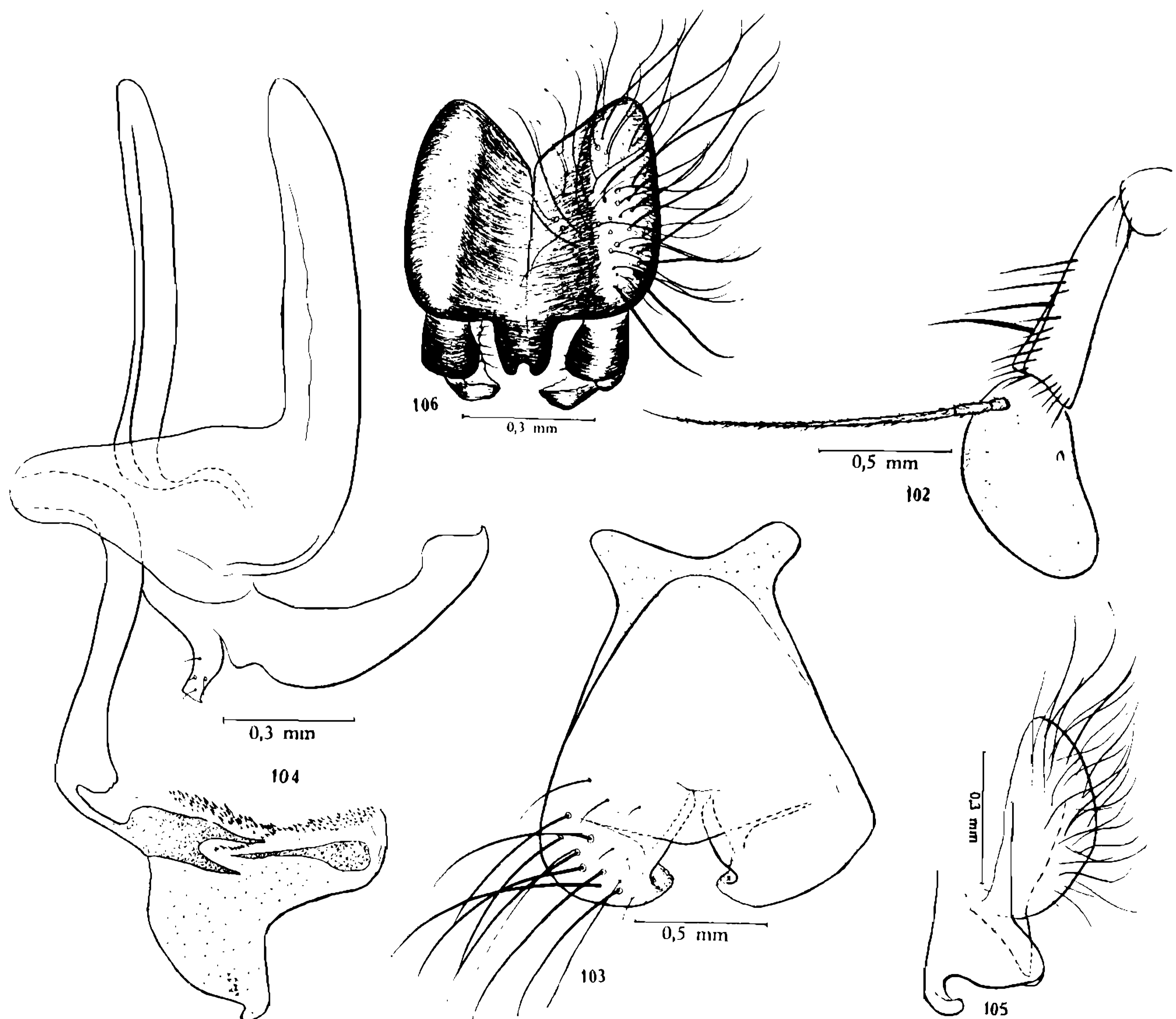
Material examinado — I.O.C.: Holótipo macho, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, C. Biezanko, 24.IV.1957 (n.º 8.723).

Archytas peruanus Curran, 1928
(Figs. 102 a 106)

Archytas peruanus Curran, 1928: 249 figs. 17-18

Macho — Comprimento total 12 mm.

Cabeça amarela. Fronte com 0,34 da largura da cabeça. Frontália alaranjada mais clara na base das antenas. Parafrontália alaranjada. Triângulo ocelar castanho. Antenas alaranjadas com o 3.^o artigo prêto. Antenas medindo cêrca de 0,91 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Segundo artigo antenal aproximadamente igual ao 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Parafaciália e genas apresentando abundantes pêlos pretos. Genas com cêrca de 0,33 do comprimento do olho. Palpos alongados, ligeiramente clavados.



Archytas peruanus Curran, 1928, macho — Fig. 102: Antena; fig. 103: 5.^o esternito; fig. 104: pinças internas; fig. 105: forcipes superiores, vista lateral; fig. 106: forcipes superiores, vista dorsal.

Tórax preto com polinosidade prateada. Escutelo e calo humeral alaranjados. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos. Propleura com pêlos claros, podendo haver alguns pêlos escuros. Pleuras com pêlos de revestimento escuros e raros pêlos claros. Asas infuscadas e fracamente amareladas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 55; III: 49; IV: 60; V: 20; VI: 5. Calípteros esbranquiçados com bordos amarelos. Patas pretas.

Abdômen preto brilhante com reflexos azulados, um pouco castanho lateralmente; dorsalmente apresenta-se coberto de polinosidade esbranquiçada, mais densamente distribuída nas margens laterais do 2.º ao 4.º tergitos e em todo o 5.º tergito. Segmentos genitais castanhos. Quinto esternito com as margens internas fortemente pigmentadas, apresentando, no ápice, uma protuberância apontada para dentro, coberta de escamas. *Forcipes superiores* como nas figs. 105-106. *Palpi genitalium* fortemente curvos com a extremidade apontada. *Forcipes interiores* rudimentares. Pênis com *theca* longa, *paraphallus* pigmentado, havendo no dorso uma expansão laminar hialina (fig. 104).

Esta espécie é muito próxima de *A. scutellatus*, principalmente no aspecto da genitália, dela se diferenciando pela forma dos *forcipes superiores*, além de outros caracteres.

Distribuição geográfica — Perú (Oroya) e Bolívia (La Paz).

Material examinado — I.O.C.: 2 machos, El Alto, La Paz, Bolívia, M. Alvarenga, 15.XII.1955 (n.º 8.708).

SUMMARY

Twelve species of the genus *Archytas* Jaennicke, 1867, eight of which described as new are studied and figured in detail. Definitions of the species are based mainly on characters of male genitalia. The male genital characters are the most significant for separation of the species and most demonstrative of their affinities. By examining a long series of species of this genus we came to the conclusion that the presence of one pair of median marginal bristles on the third abdominal tergite seems to be characteristic of the genus. This character apparently so important, is not however considered fundamental. The most significant example is found in *Archytas lenkoi* sp. n. and *Archytas vexor* Curran, 1928. In *A. lenkoi* we can find one or two pairs or they may, less frequently, be absent. In *A. vexor* these bristles are lacking. The shape of the male copulatory apparatus of *Jurinia nitidiventris* Curran, 1928 referred to by CURRAN in his "Revision of *Archytas*", is not characteristic of any species of the group and so, is not considered in this paper.

To help in the identification, the species studied here are divided into groups. The *analis* group" includes: *A. apicifer* (Walker, 1894), *A. californiae* (Walker, 1856), *A. nivalis* Curran, 1928, *A. giacomellii* (Blanchard, 1941), *A. basifulvus* (Walker, 1849), *A. incasanus* Town-

send, 1912 and *A. cirphis* Curran, 1927. The identification of members of this group is extremely difficult owing both to their similarity in colour pattern and to their variability. They all have black testaceous or dark brown abdomen, the last segment pale or brownish pollinose; second segment without bristles; third with a pair of strong marginals, fourth and fifth with two rows of discals on apical third. The final determination often rests upon the structure of the male copulatory apparatus. Fortunately in this group, many of the *forcipes superiores* and *palpi genitalium* are strikingly different from one another. The "zikani group" includes: *A. zikani* sp. n., *A. seabrai* sp. n., *A. duckei* sp. n. and *A. vernalis* Curran, 1928. This group may be characterized as follows: *forcipes interiores* absent; *forcipes superiores* strongly chitinized and dilated at apex. Within this group, the forcipes of *A. seabrai* sp. n. do not present an aberrant form. The "dissimilis group" will be studied in forthcoming papers.

The limits of the genus *Archyta* Jaen. are not as yet sharply defined, the evaluation of the significance of each character used in the definition remaining a most difficult problem. The distinction between *Archytas* and other related genera is very difficult, chiefly because it is based on variable characters.

In this paper we place the genera *Parafabricia* Townsend, 1931, *Itarchytas* Blanchard, 1940, *Archynemochaeta* Blanchard, 1941, *Pro-archytoides* Blanchard, 1941 and *Archytodejeania* Blanchard, 1941 in the synonymy of *Archytas* Jaen. The detailed examination of the characters used in their definition, proved them to be fundamentally proposed on basis of chaetotaxy, these characters alone being precarious, because of the considerable intraspecific variation.

The type of the new species are in the Oswaldo Cruz Institute collection, Rio de Janeiro, Brazil, and paratypes in the collections of the followings institutions: Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; Departamento de Defesa Sanitária Vegetal; Campos Seabra collection; and Barbiellini collection.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1905, Catalogue of North American Diptera. *Smith. Misc. Coll.*, 46: 1-680.
- ALDRICH, J. M., 1931, Notes on Francis Walker's types of North American flies of the family *Tachinidae*. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 80 (10): 1-16.
- ALDRICH, J. M., 1934, *Diptera of Patagonia and South Chile*, 7 (1): 1-170, 21 figs.
- ALLEN, H. W., 1926, Life history of the variegate cut-worm tachina fly, *Archytas analis*. *J. Agr. Res.*, 32: 417-436, 6 figs.
- AUSTEN, E. E., 1907, The synonymy and generic position of certain species of Muscidae (s. lato) in the collection of the British Museum described by the late Francis Walker. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (7) 19: 326-347.
- BLANCHARD, E. E., 1940, Apuntes sobre Muscoideos Argentinos. *An. Soc. Cient. Argentina*, 129: 224-246, figs. 1-5.

- BLANCHARD, E. E., 1941, Los Dipteros Muscoideos del Museo de La Plata. *Rev. Mus. La Plata*, 2: 341-379, 19 figs.
- BRAUER, F. M. & BERGENSTAMM, J. E., 1889-1893, *Die Zweiflügler des kaiserlichen Museums zu Wien* IV, V, VI. Vorarbeiten zu einer monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Parts 1-3. *Denks. Math. Naturw. K. Akad. Wiss.*, 56: 69-180, Taf. 1-11; 58: 305-446; 60: 89-240.
- COQUILLET, D. W., 1897, Revision of the *Tachinidae* of America North of Mexico. *U.S. Dept. Agr. Div. Ent. Tech. Bull.* 7: 1-156.
- COQUILLET, D. W., 1901, Report on a collection of dipterous insects from Porto Rico. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 22: 249-270.
- COQUILLET, D. W., 1910, The type species of North American Diptera. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 37 (1719): 499-647.
- CURRAN, C. H., 1927, A new Tachinid parasitic on armyworms in Mexico. *Proc. Haw. Ent. Soc.*, 6 (3): 497-498.
- CURRAN, C. H., 1928, Revision of the American species of *Archytas* Jaennecke. *Canad. Ent.*, 60: 218-226, 249-256, 275-280, 40 figs.
- CURRAN, C. H., 1934, The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 66 (3): 287-532, figs. 1-59.
- CURRAN, C. H., 1947, New and little known American *Tachinidae*. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 89 (2): 6-122, figs. 1-124.
- FABRICIUS, J. C., 1787, *Mantissa Insectorum*, 2: 1-382.
- FABRICIUS, J. C., 1805, *Systema Antliatorum*. XIV + 372 pp., Brunsvigae.
- GIGLIO-TOS, E., 1891, *Ditteri del Messico* 3: 1-76, 19 figs., Torino.
- GUIMARÃES, J. H., 1960, Contribuição ao conhecimento do gênero *Archytas* Jaennicke, 1867 (Diptera, Tachinidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 58: 115-124, 36 figs.
- JAENNICKE, F., 1867, Neue Exotische Dipteren. *Abb. Senck. Naturf. Ges.*, 6: 311-408, Tab. 43-44.
- MACQUART, J. M., 1842, *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus*, 2 (2): 63-200, 22 pls.
- MACQUART, J. M., 1843, *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus*, 2 (3): 162-460, 36 pls.
- MACQUART, J. M., 1845, *Diptères exotiques*. Supl. 1: 133-364, 20 pls.
- OSTEN-SACKEN, C.R., 1878, Catalogue of the described Diptera of North America. *Smith. Misc. Coll.*, 270: 1-276.
- RÖDER, V., 1885, Dipteren von der Insect Portorico erhalten durch Herrn Consul Krug ein Berlin. *Stet. Ent. Z.*, 337-349.
- RONDANI, C., 1848, Esami di varie specie d'Insetti ditteri brasiliani. In Fl. Bandi & E. Truqui, *Studi Ent.*, Torino, 1: 1-63.
- SABROSKY, C. W., 1955, The taxonomic status of the armyworm parasite known as *Archytas piliventris* (van der Wulp). *Florida Ent.*, 38 (2): 77-83, 6 figs.
- SCHINER, J. S., 1868, *Reise der österreichischen Fregatte Novara un die Erde*. Diptera, VI: 388 pp., pls. 1-4.
- SWEZEY, O. H., 1927, Notes on the Mexico Tachinid, *Archytas cirphis* Curran, introduced into Hawaii as an armyworm parasite (Diptera). *Proc. Haw. Ent. Soc.*, 6 (3): 499-503.
- TOWNSEND, C. H. T., 1892, Catalogue of the described South American species of Calyptrate Muscidae. *Ann. N. Y. Acad. Sci.*, 7: 1-44.
- TOWNSEND, C. H. T., 1897, Diptera from Lower Rio Grande or Tamaulipan Regions of Texas I. *J. N. Y. Ent. Soc.*, 5 (4): 171-178.